

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA – HABILITAÇÃO EM GESTÃO DA
INFORMAÇÃO**

BIANCA MARTINS CARLSEN

**A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA DA PENITENCIÁRIA INDUSTRIAL DE
JOINVILLE NA PROMOÇÃO DE LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES**

**FLORIANÓPOLIS
2018**

BIANCA MARTINS CARLSEN

**A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA DA PENITENCIÁRIA INDUSTRIAL DE
JOINVILLE NA PROMOÇÃO DE LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Daniella Camara Pizarro.

FLORIANÓPOLIS
2018

C837i

Carlsen, Martins Bianca

A Importância da Biblioteca da Penitenciária Industrial de Joinville na
Promoção de Leitura e Formação de Leitores / Bianca Martins Carlsen. – 2018.
79f. :il.

Orientadora: Daniella Camara Pizarro

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado de
Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Graduação em
Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, Florianópolis, 2018.

1. Biblioteca Prisional. 2. Penitenciária Industrial de Joinville. I. Pizarro,
Daniella Camara. II. Título

BIANCA MARTINS CARLSEN

A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA DA PENITENCIÁRIA INDUSTRIAL DE JOINVILLE NA PROMOÇÃO DE LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Biblioteconomia.

Banca examinadora:

Orientadora:

Professora Doutora Daniella Camara Pizarro
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Avaliadora:

Professora Doutora Fernanda de Sales
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Florianópolis, 11 de Dezembro de 2018.

AGRADECIMENTOS

Emanar gratidão para o Universo e, conseqüentemente, às pessoas que estão ao nosso redor é algo essencial para o desenvolvimento do ser humano. Logo, quero agradecer à todas as pessoas que estiveram ao meu lado para me iluminar e me ajudar nesta etapa da minha vida.

Para isso, irei citar alguns nomes especiais: primeiramente, quero agradecer à minha orientadora que esteve me auxiliando na produção deste TCC. Além de ser minha orientadora e professora, ela foi minha psicóloga e amiga nos momentos que eu mais precisei. Foi muito gratificante realizar esta pesquisa ao lado de uma pessoa com o coração tão grande e com uma intelectualidade tão evoluída. Muito obrigada, Daniella Pizarro! Obrigada pelas risadas, pelas conversas, pelos conselhos e pela realização deste trabalho que amei fazer com você.

Quero agradecer ao Chefe de Departamento de Biblioteconomia, Divino Ignacio Ribeiro Jr. Obrigada por ser nosso motorista para Joinville, por ser nosso companheiro de viagem, por ter a *playlist* mais surpreendente e por ser, meu professor!

Agradeço a Penitenciária Industrial de Joinville por ter nos recebido e nos concedido às entrevistas desta pesquisa. Agradeço especialmente aos entrevistados: Professora, Educando e Juiz. Muito gratificante conversar com pessoas tão engajadas socialmente.

Agradeço ao Programa da UDESC – Novos Horizontes, por me proporcionar toda essa linda experiência com as bibliotecas prisionais de Florianópolis e Joinville.

Agradeço à FAED em sua totalidade, por todo o aprendizado recebido nesses quatro anos de faculdade. As pessoas que estudam e lecionam neste Centro me fizeram desenvolver o meu lado social, humanístico e político. Obrigada alunos e professores!

Preciso agradecer mais uma professora em especial: Fernanda de Sales. Não estou lhe agradecendo apenas por ter aceitado ser minha avaliadora, mas por ter nos ensinado a pensar de forma crítica e social. Você foi a professora que mais ouviu os alunos e se colocou em uma posição de amizade, quando muitos se sentiam superiores a nós por sermos apenas graduandos. Acredito que todos nós, como seres humanos, estamos no mesmo patamar. O patamar da aprendizagem. Gratidão por ser quem tu és, uma excelente pessoa e profissional!

Agradeço aos colegas da minha turma que estiveram comigo durante essa caminhada universitária, fazendo parte das alegrias, tristezas e muito *coffee break*.

Quero agradecer, especialmente, à minha parceira de todas as horas: Marina Bottaro. Quem diria que seríamos inseparáveis... A sua amizade é extremamente importante para mim. Você não é somente minha amiga, mas minha irmã. Obrigada por ter me acolhido no momento

que eu mais precisei. Nós passamos muitos momentos maravilhosos durante a graduação e quero continuar vivendo muitas histórias ao seu lado.

Também quero agradecer à Fabiane Andrezzo. Você sempre foi minha vizinha, mas o Universo nos colocou na mesma turma da faculdade para nos encontrarmos. Obrigada por todas as conversas, conselhos e claro, pelas inúmeras caronas. Obrigada por ter se tornado minha amiga!

Agradeço à minha companheira de pesquisa, Nikolly Ambrózio. As bibliotecas prisionais nos juntaram e eu só agradeço por isso. Nossa aproximação foi essencial para mim... Obrigada por todo aprendizado, pela parceria no estágio e em todos os cafés com as famosas cucas e rosquinhas da Penitenciária. Você se tornou muito importante para mim, vamos juntas lutar pela nossa causa!

Agradeço aos meus pais e a toda a minha família pelo apoio. Em especial, à minha tia Vanessa Carlsen. Ela que me incentivou a dar continuidade aos meus estudos... se eu cheguei até aqui foi porque ela me motivou a isso. Obrigada pelos ensinamentos e por todo o carinho.

Também preciso agradecer às pessoas que participam do Banco do Tempo de Florianópolis. Eles me proporcionaram receber Reiki todas às quintas-feiras. Isso me ajudou grandemente a manter a minha vida em paz.

Este último parágrafo eu guardei para uma pessoa muito significativa para mim: Vitor Hugo. Não o deixei em último por ser menos importante, mas porque é extremamente especial para mim e gostaria de finalizar os agradecimentos com seu nome. Você apareceu na minha vida para me ensinar muitas coisas... me mostrou uma gama de conhecimento que eu jamais sabia que existia. Eu te admiro tanto pela sua força, intelectualidade, espiritualidade, enfim... escreveria muitas páginas somente para você. Obrigada pela parceira e por me deixar evoluir ao seu lado! Juntos somos #elenão!

“As pessoas não são más, elas só estão perdidas.
Ainda há tempo!”

(Criolo)

RESUMO

CARLSEN, Bianca Martins. **A Importância da Biblioteca da Penitenciária Industrial de Joinville na Promoção de Leitura e Formação de Leitores**. 2018. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Florianópolis, 2018.

Este trabalho descreve as manifestações de importância atribuídas à biblioteca da Penitenciária Industrial de Joinville sob a perspectiva de educadores, apenados e do Juiz da Vara de Execução Penal. A pesquisa tem como fundamentação teórica, uma breve contextualização acerca do sistema carcerário brasileiro relatando dados estatísticos que caracterizam a comunidade carcerária. Bem como definições e objetivos das bibliotecas prisionais visando a promoção de leitura e formação de leitores no Brasil. Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa é aplicada, qualitativa, exploratória e bibliográfica. Como instrumento de coleta de dados, optou-se por entrevistas e questionário online. Para análise e organização dos dados, foi utilizado o procedimento de categorização. Foram quatro categorias: 1. Importância da leitura e da formação de leitores; 2. Práticas e ações voltadas para a promoção de leitura e formação de leitores fora da biblioteca; 3. Práticas e ações voltadas para a promoção de leitura e formação de leitores na biblioteca da unidade e 4. Importância da biblioteca da unidade para a promoção de leitura e formação de leitores. No que concerne aos resultados da pesquisa, retrata-se que os participantes possuem um olhar significativo quanto a existência da biblioteca da unidade para promover a leitura e formar leitores. Logo, considera-se que esta Penitenciária possui um diferencial voltado à educação e a reintegração dos apenados de maneira humanitarista.

Palavras-chave: Biblioteca Prisional. Penitenciária Industrial de Joinville. Formação de Leitores.

ABSTRACT

CARLSEN, Bianca Martins. **A Importância da Biblioteca da Penitenciária Industrial de Joinville na Promoção de Leitura e Formação de Leitores.** 2018. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Florianópolis, 2018.

This paper describes the manifestations of education of the Industrial Penitentiary School of Joinville from the perspective of educators, prisoners and Judges of Criminal Execution. A research has as theoretical background, a brief contextualization about the Brazilian prison system relating statistics that characterize the prison community. In order to obtain information about the reading and the formation of readers in Brazil. As for the methodological procedures, this research is applied, qualitative, exploratory and bibliographical. As an instrument of data collection, we opted for interviews and an online questionnaire. The analysis and organization of the data was used for the categorization procedure. There were four categories: 1. Importance of reading and training of readers; 2. Practices and actions aimed at reading and training readers for the library; 3. Practices and actions aimed at the reading and training of masters in the library. 4. Importance of reading reading and reading reading. In regards to results, research, retributions, research, results, results, comments, results, review, data, research, development, review, reading and production. Therefore, the evaluation of this page is entitled to a study aimed at education and reintegration of the victims in a humanitarian way.

Keywords: Prison Library. Industrial Penitentiary of Joinville. Readers Training.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Importância da leitura e da formação de leitores	42
Quadro 2 - Práticas e ações voltadas para a promoção de leitura e formação de leitores na biblioteca da unidade.....	45
Quadro 3 - Práticas e ações voltadas para a promoção de leitura e formação de leitores fora da biblioteca	49
Quadro 4 - Importância da biblioteca da unidade para a promoção de leitura e formação de leitores.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBBP	Comissão Brasileira de Bibliotecas Prisionais
DEAP	Departamento de Administração Prisional
DEPEN	Departamento Penitenciário Nacional
EJA	Centro de Educação para Jovens e Adultos
FAED	Centro de Ciências Humanas e da Educação
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
INFOPEN	Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias
LEP	Lei de Execução Penal
SC	Santa Catarina
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO.....	17
2.1	Bibliotecas prisionais no Brasil.....	22
2.2	A Penitenciária Industrial de Joinville e sua biblioteca	25
3	HÁBITO DA LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES.....	29
3.1	Leitura nas unidades penais do Brasil	32
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	39
5	ANÁLISE DOS DADOS	41
5.1	Importância da leitura e da formação de leitores.....	42
5.2	Práticas e ações voltadas para a promoção de leitura e formação de leitores na biblioteca da unidade.....	45
5.3	Práticas e ações voltadas para a promoção de leitura e formação de leitores fora da biblioteca.....	49
5.4	Importância da biblioteca da unidade para a promoção de leitura e formação de leitores	51
5.5	Desfecho das categorias de análise	55
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	REFERÊNCIAS.....	61
	APÊNDICE A.....	68
	APÊNDICE B.....	69
	APÊNDICE C.....	70
	APÊNDICE D.....	71
	APÊNDICE E.....	72

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia é uma área do conhecimento de cunho social que nos faz perceber o quanto é imprescindível que o bibliotecário esteja envolvido com ações que ajudem a transformar a sociedade. Por ser uma profissão que lida com a informação, ela trata de uma das coisas mais importantes da vida, que é se informar.

Ao mensurar a importância da disseminação da informação, torna-se perceptível a amplitude da profissão do bibliotecário. Uma profissão que tem como um de seus muitos objetivos, atuar socialmente, tratando a informação e a tornando acessível para todas as pessoas.

Ao pensar na importância desse profissional, entende-se que o bibliotecário ajuda a tornar a sociedade mais inclusiva, uma vez que a informação é pensada como um bem-estar social, sendo um direito de todos. (BAZILIO; NÓBREGA, 2014).

Milanesi (2013) afirma que uma pessoa que não possui acesso à informação se caracteriza em uma das mais trágicas situações, pois essa pessoa não teria como exercitar seu intelecto, sua imaginação, sua sensibilidade com as artes e com as criações do homem.

Existem diversas ambiências em que o bibliotecário pode estar atuando, por isso é importante que sejamos capazes de lidar com novos horizontes e nos aprimorarmos desse potencial para atingirmos os mais variados grupos de pessoas. E assim, poderemos promover a mudança de muitas vidas.

Um espaço pouco explorado pela Biblioteconomia são os ambientes de privação de liberdade. Um lugar onde o bibliotecário pode aplicar suas habilidades e explorar o lado social existente na profissão. Ao atuar nessa área, o bibliotecário estará ajudando a cumprir o direito de acessibilidade informacional que todo cidadão possui.

Para que possamos entender a importância das bibliotecas em ambientes de privação de liberdade trago-lhes¹ a memória a Lei 7.210/84 que diz que todo ambiente penal deve munir-se de uma biblioteca para fins recreativos e didáticos provida de livros instrutivos (BRASIL, 1984).

Segundo Colares e Lindemann (2015), a biblioteca no cárcere pode resgatar a autoestima do apenado trazendo-lhe a sua esperança novamente. No quadro prisional, o indivíduo acaba perdendo a sua autoestima por forças do próprio ambiente e com o espaço da

¹ Esta pesquisa possui uma abordagem fenomenológica e contempla em alguns momentos as percepções do mundo da vida da pesquisadora, portanto, a linguagem escrita irá variar entre a primeira e terceira pessoa durante todo o trabalho;

biblioteca ele possui um lugar onde suas perspectivas e sonhos possam se tornar visíveis outra vez.

O reconhecimento da atuação do bibliotecário em unidades penais é mais do que uma ampliação de mercado, é uma expressão ativa do trabalho social (CARVALHO, 2016), pois atuar em uma biblioteca nesta ambiência é garantir o direito de todo e qualquer apenado, tendo em vista que ao serem presos, eles levam para dentro da prisão seus direitos (CABRAL, 2010).

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948, p. 1): “todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade”. Logo, esta afirmação deve ser estabelecida para todas as pessoas sem distinção de “raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição”. Assim sendo, entende-se que a mesma se aplica aos apenados em questão.

Carvalho (2016) elenca categorias relevantes sobre a atuação informacional de uma biblioteca prisional para a comunidade carcerária. A primeira categoria é a alfabetização e o letramento informacional com a inicialização a leitura. Ela tem como objetivo inserir assuntos diversos como: política, cultura, religiosidade, etc. no cotidiano do apenado.

A segunda categoria diz respeito as leituras convencionais de disciplinas escolares como: história, português, matemática, etc. que são essenciais para a formação de leitores. Além de manter o recluso com a mente ativa, a leitura também pode ajudar a diminuir sua pena (CARVALHO, 2016).

Na terceira categoria encontra-se o trabalho, que é fundamental para desenvolver o lado profissional do apenado. A biblioteca pode atuar com a promoção de cursos, atividades profissionais, palestras ou até mesmo buscando parcerias com empresas para uma futura inserção dos detentos no mercado de trabalho visando o destaque dos mesmos em alguma atividade referente à prática profissional (CARVALHO, 2016).

A biblioteca também desenvolve a categoria relativa ao entretenimento e lazer, onde pode ser incentivado formas de entretenimento cultural a fim de estimular novas oportunidades de ocupação do recluso após ser reinserido no ambiente social externo (CARVALHO, 2016).

E por fim, a categoria das relações humanas, onde a biblioteca pode estar atuando na otimização das relações entre os sujeitos dentro e fora da prisão, estimulando novos laços entre Instituições, companheiros de trabalho e na sociedade em geral (CARVALHO, 2016).

As penitenciárias precisam ser locais onde se objetive a educação do apenado, onde ele seja encorajado e ajudado a voltar transformado para a sociedade, voltando mais bem informado por meio do conhecimento adquirido pela biblioteca e demais atividades (SILVA

NETO; LEITE, 2011). Daí a importância de manter uma biblioteca que viabilize a inclusão social e que obtenha um bibliotecário capaz de atuar como um agente incentivador da transformação social e educacional dos detentos.

Nesse sentido, tem-se um exemplo prático de uma unidade penal que visa a educação dos apenados. A Penitenciária Industrial Jucemar Cesconetto de Joinville (SC) é uma Instituição que merece atenção.

O destaque da mesma se faz pela perspectiva de reintegração social realizada por meio da educação (com aulas regulares, cursos e uma biblioteca), pelo trabalho (com diversas ocupações) e pelo tratamento mais humanizado perante os detentos. Segundo Fucs (2014), a unidade recebe cinco ou seis cartas por semana de presos de outras regiões de Santa Catarina e até de outros Estados pedindo remoção para Joinville.

As práticas de leitura e oficinas literárias desta unidade também são realizadas em destaque. Existe um projeto, idealizado pelo Dr. Juiz João Marcos Buch (atual Juiz da Vara de Execução Penal de Joinville) juntamente com a Editora Giostri, intitulado 'Oficina Literária'. O projeto desenvolve a leitura no cárcere com os detentos da Penitenciária Industrial de Joinville/SC, aprimorando ainda mais o hábito de leitura dos apenados.

Andrade (2017) relata que na Feira do Livro de Joinville que aconteceu no ano de 2015, quatro detentos declamaram poemas autorais para o público presente, o que indica o quanto o projeto está dando certo. E ainda, com tantos apenados leitores, já foram publicados dois livros de contos, um de teatro e um com relatos biográficos dos detentos. Com tamanha feitura, o projeto foi um dos ganhadores do Prêmio IPL² Retratos da Leitura (PECHI, 2017). Consequentemente, ela é considerada a unidade que possui menos casos de reincidência ao crime em Santa Catarina. Percebe-se, portanto, que existe uma predisposição do sistema penal e jurídico para a promoção da leitura nesta unidade.

Ao considerar esses aspectos, o problema que irá nortear esta pesquisa é o seguinte: **Qual é a importância atribuída à biblioteca da Penitenciária Industrial de Joinville sob a perspectiva de educadores, apenados e do Juiz da Vara de Execução Penal, no que tange à promoção de leitura e à formação de leitores?**

À vista disso, tem-se o objetivo geral: verificar as manifestações de importância dos educadores, apenados e do atual Juiz da Vara de Execução Penal de Joinville sobre a existência

² IPL - Instituto Pró-Livro: fomento à leitura e acesso ao livro.

da Biblioteca da Penitenciária Industrial de Joinville, no que se refere à promoção de leitura e à formação de leitores.

Os passos que se seguirão para a realização desta pesquisa formam os objetivos específicos:

- a) Realizar uma breve contextualização a respeito do Sistema Carcerário Brasileiro;
- b) Contextualizar as Bibliotecas Prisionais no Brasil;
- c) Coletar discursos dos educadores, apenados e do atual Juiz da Vara de Execução Penal de Joinville sobre a importância da Biblioteca da Penitenciária Industrial de Joinville no que diz respeito a promoção de leitura e formação de leitores;
- d) Identificar as práticas e ações voltadas para a promoção de leitura e formação de leitores na biblioteca da Penitenciária Industrial de Joinville.

O intuito de coletar discursos dos educadores e do atual Juiz da Vara de Execução Penal de Joinville se faz pertinente por acreditar que são eles que irão ‘abrir o caminho’ para garantir que os apenados tenham acesso ao conhecimento e a educação dentro da Penitenciária. Ademais, realizar a entrevista com um representante da população carcerária será muito válido para analisar a importância da biblioteca na visão de quem está em privação de liberdade. Por isso, faz-se necessário conhecer o que estas pessoas pensam e compreendem sobre a biblioteca enquanto espaço sociocultural e educativo.

No decorrer do curso de Biblioteconomia percebi o quão vasta é esta área e como existem diferentes tipos de bibliotecas. Conforme as fases do curso foram passando, comecei a ter a plena certeza de que eu gostaria de focar, em meus trabalhos acadêmicos, os temas que se esquivavam do convencional e eram pouco discutidos no cotidiano.

Foi em uma viagem de estudos proporcionada pela UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), na participação do evento ‘Painel de Biblioteconomia de Santa Catarina’ que eu conheci, por meio de uma palestra da Bibliotecária Catia Lindemann (idealizadora da Comissão Brasileira de Bibliotecas Prisionais-CBBP), o tipo de biblioteca que despertou interesse dentro de mim: a biblioteca prisional. A partir daí, com tantos trabalhos acadêmicos voltados para este viés, obtive o desejo de finalizar este ciclo da graduação com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) direcionado também para esta ambiência.

Ademais, ao conhecer o Programa de Extensão “Novos Horizontes” que atua nas unidades e bibliotecas prisionais de Santa Catarina, o qual é ligado ao Departamento de Biblioteconomia da UDESC e coordenado pela Profa. Daniella Pizarro, tive a oportunidade de

realizar o Estágio Curricular Obrigatório em uma biblioteca de uma penitenciária de Florianópolis. Dessa forma, aprimorei meu gosto por esta ambiência e obtive experiências que me motivaram ainda mais a realizar esta pesquisa.

O fato de não escolher uma penitenciária de Florianópolis para a aplicação desta pesquisa, se fez por considerar que já existem outros trabalhos da área de Biblioteconomia que envolveram essas unidades. Portanto, verificou-se que ainda não existe nenhum trabalho da área abrangendo a unidade de Joinville. Unidade esta que possui um grande número de leitores, como já mencionado anteriormente.

Ao considerar as informações citadas referentes a Penitenciária Industrial de Joinville, observa-se o porquê de analisar a importância de sua biblioteca para a educação dos apenados. Além do mais, acredita-se que esta pesquisa é significativa para todos que se interessarem em agregar de algum modo a evolução desta ambiência como espaço social, cultural e educativo.

2 SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO

Primeiramente, abordarei alguns conceitos relativos aos regimes de privação de liberdade e posteriormente, versarei sobre as características do sistema prisional no Brasil.

O sistema carcerário brasileiro possui quatro tipos de unidades penais. A primeira delas é a Penitenciária. A LEP (Lei de Execução Penal 7210/84) prevê que as penitenciárias obtenham celas individuais, com dormitório e banheiro em ambiente salubre e ter no mínimo seis metros quadrados. É um local onde são abrigadas as pessoas condenadas ao regime fechado.

O segundo tipo de unidade penal são as Colônias Agrícolas que são voltadas para o regime semiaberto (BRASIL, 1984). Nelas os apenados possuem quartos coletivos e podem trabalhar na própria colônia para diminuir sua pena. Para o regime semiaberto também possuem os Centros de Progressão Penitenciária, porém nesses centros não é possível oferecer trabalho para os reclusos por falta de estrutura. Por esse motivo, eles podem trabalhar ou estudar fora da prisão durante o dia e voltar para a cela antes das 19 horas (BLUME, 2017).

O terceiro tipo de unidade se chama Casa do Albergado. São exclusivos para os apenados em regime aberto (BRASIL, 1984). Elas não possuem obstáculos físicos contra fugas, evitando grades. Por isso, apenas são direcionados para essa ambiência os presos que possuem bom comportamento e que trabalham durante o dia (BLUME, 2017).

Outro tipo de unidade é a Cadeia Pública. Esse tipo de unidade é a mais comum no Brasil. Nela são acomodados os presos em regime provisório que ainda não receberam sua sentença (BRASIL, 1984).

Existem também os Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico. Essas unidades são responsáveis por oferecer tratamentos contra substâncias químicas e para cuidar de pessoas que são diagnosticadas como inimputáveis³ e semi-imputáveis (CAMARGO, 2006).

Camargo (2006) explica que a Norma Jurídica é composta por duas partes, sendo elas o Preceito e a Sanção. O preceito é o que indica o que devemos ou não fazer, são as regras de conduta. Já a sanção, trata-se da pena que é imposta às pessoas que não seguirem as regras.

Atualmente, é aplicada a pena privativa de liberdade, que restringe (em diferentes níveis) a liberdade do apenado. Para isso acontecer, é imposto um determinado tempo em que o recluso deve ser estabelecido em uma unidade prisional. Essa pena é diferenciada em

³ Pessoa não capaz de entender o caráter ilícito do ato por ele praticado em razão de doença ou retardo mental (DIREITONET, 2018).

Reclusão e Detenção. A pena de reclusão deve ser cumprida em regime fechado, semiaberto ou aberto. E a de detenção em regime semiaberto ou aberto (CAMARGO, 2006).

O regime fechado é o regime mais grave da execução penal. No Art.36 da LEP diz que o trabalho externo somente é admitido em serviço de obras públicas realizadas por órgãos de Administração Direta ou Indireta, ou entidade privadas, desde que sejam tomadas cautelas contra fuga (BRASIL, 1984).

No regime semiaberto ficam os reclusos com penas medianas. Eles podem participar de atividades de reeducação e ter contato com o mundo exterior na participação de cursos de instrução escolar e profissional. Existe a possibilidade também de um apenado iniciar sua pena em regime fechado e progredir para o semiaberto em função de hábitos satisfatórios de bom comportamento (CAMARGO, 2006).

O regime mais brando da execução penal é o regime aberto. Camargo (2006) afirma que “a característica de maior liberdade se fundamenta na autodisciplina e no senso de responsabilidade que se espera do condenado”. Nesse regime é proposto a realização intensiva da formação escolar e profissional para a reintegração social progressiva do apenado.

A partir deste parágrafo, serão citados dados referentes ao Relatório de Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias do Brasil (INFOPEN) do ano de 2016. O INFOPEN foi criado em 2004 e é responsável por criar estatísticas baseadas no sistema penitenciário brasileiro, por meio de formulários de coleta preenchidos pelos gestores de todos os estabelecimentos prisionais no país.

Neste relatório de 2016 foi estipulado o número de pessoas privadas de liberdade em diferentes unidades da Federação. Com o maior número de apenados, o estado de São Paulo ficou em primeiro lugar da lista com 240.061 presos, o que concentra cerca de 31% de toda a população prisional do país. Em Santa Catarina o número de reclusos é de 21.472. Em menor número encontra-se o estado de Roraima que apresenta 2.339 presos (DEPEN, 2017).

Em relação às diferenças demográficas de cada estado a situação é diferente. Em maior número, o estado do Mato Grosso do Sul possui 696,7 presos para cada grupo de 100 mil habitantes. Em 14º da lista encontra-se o estado de Santa Catarina com 310,7 presos. E com o menor número o estado da Bahia, com 100,1 reclusos (DEPEN, 2017).

No ano 2000 existiam, no Brasil, cerca de 137 pessoas presas para cada grupo de 100 mil habitantes. Em junho de 2016, eram 352,6 presos para cada 100 mil habitantes, o que corresponde a um aumento de 157% da taxa de aprisionamento brasileiro (DEPEN, 2017).

De acordo com a natureza de cada prisão e tipo de regime no Brasil, 40% dos presos estão sem condenação, 38% em regime fechado, 15% em regime semiaberto e 6% em regime

aberto. Já em Santa Catarina, 36% estão sem condenação, 33% em regime fechado, 21% em semiaberto e 9% em aberto (DEPEN, 2017).

Em relação à faixa etária dos apenados do Brasil, 55% deles é formada por jovens, considerados até 29 anos de idade. No que se refere à raça, cor ou etnia, 64% dos reclusos no país é composta por pessoas negras. E em Santa Catarina, 42% dos apenados também são negros (DEPEN, 2017).

Quanto à escolaridade, 75% não obteve acesso ao ensino médio, tendo concluído no máximo o ensino fundamental. Além disso, 1% da população prisional é composta por pessoas com deficiência e elas não estão em unidades adaptadas (DEPEN, 2017).

No que se refere aos crimes cometidos, o roubo e o furto imperam com 37% das incidências penais. Já o tráfico corresponde a 28% das penas e os homicídios representam 11%. Somente as mulheres possuem um maior índice de penas relativas ao tráfico de drogas (62%) (DEPEN, 2017).

Em relação a mortalidade dentro do sistema carcerário brasileiro, para cada 10 mil pessoas presas: 7,7 pessoas morrem por óbitos naturais, 3,0 óbitos criminais, 0,8 suicídios, 0,4 óbitos acidentais, 1,6 óbitos por motivos desconhecidos, somando um total de 13,6 mortes para cada 10 mil presos (DEPEN, 2017).

Na área educacional, 12% da população prisional do Brasil está envolvida em algum tipo de atividade educacional (contando com as atividades de ensino escolar e atividades complementares). Em atividades complementares como a remição pela leitura ou pelo esporte encontra-se apenas 2% da população prisional. O estado de Santa Catarina, para nível de curiosidade, possui cerca de 13% dos presos envolvidos em alguma atividade educacional. Entre as pessoas que se encontram em algum tipo de atividade de ensino escolar, 50% estão em formação no nível do ensino fundamental. Segundo a LEP citada pelo DEPEN (2017), o ensino fundamental deve ser, obrigatoriamente, oferecido no sistema prisional e os demais níveis depende da demanda da população, da estrutura e da disponibilidade de professores.

Em âmbito laboral, 15% da população prisional está envolvida em atividades internas e externas aos estabelecimentos penais, representando um total de 95.919 pessoas trabalhando. Em Santa Catarina 17% da população carcerária exerce alguma atividade laboral. Do total de pessoas que trabalham nas unidades, 33% não recebem remuneração, 41% recebem menos do que $\frac{3}{4}$ do salário mínimo mensal, 22% recebem entre $\frac{3}{4}$ e 1 salário mínimo mensal, 6% entre 1 e 2 salários mínimos mensais e 0% mais que 2 salários mínimos mensais (DEPEN, 2017).

Infelizmente, existem muitos problemas que assolam o sistema carcerário brasileiro. A superlotação, a reincidência ao crime, a saúde precária, a má administração e a falta de apoio da sociedade são umas das causas que precarizam o sistema prisional no Brasil.

A superlotação, segundo Ribeiro (2014), dificulta o processo educacional do apenado, tendo em vista que o excesso de pessoas no mesmo ambiente faz com que evidencie a tensão, a violência e as constantes rebeliões. Além de violar normas e princípios constitucionais provocando uma “sobrepensa: uma vez que a convivência na penitenciária trará uma aflição maior do que a própria sanção imposta”.

Agora trago-lhes um fato interessante quanto ao nosso passado histórico e político: Graciano (2010, p.23) relata que “durante a ditadura militar, quando os filhos e filhas da classe média experimentaram o tratamento do cárcere sob a denominação de ‘presos políticos’, houve mobilização social”. Este fato ocorreu por conta dos maus tratos que eles sofreram durante a prisão. E na mesma época, outras pessoas que estavam sendo presas pelo mesmo motivo (chamados de presos ‘comuns’) também sofriam tanto quanto os da classe média. Porém não se tem relatos de mobilização social perante eles, somente pela classe média.

Por que isso aconteceu? As pessoas com situações financeiras abaixo da média devem sofrer mais na prisão? E atualmente, essa história ainda continua se repetindo? Ao analisar os dados a respeito do sistema prisional atual, tem-se a resposta.

Na visão de Scandurra⁴, em sua entrevista escrita por Barrucho e Barros (2017), para melhorar a situação atual do Brasil seria ideal reduzir o número de apenados, começando pelos que estão presos aguardando julgamento. “Se a prisão é um lugar para a reabilitação, elas não podem estar repletas de pessoas que ainda não foram consideradas culpadas”, portanto a combinação de penas alternativas e julgamentos mais rápidos seriam uma das soluções para este problema.

Ao visar a reincidência ao crime, Barrucho e Barros (2017) afirmam que a solução para esse problema tem relação direta com o tratamento recebido pelos detentos. É necessário que medidas socioeducativas sejam indispensáveis para integrá-los novamente. Ribeiro (2014) relata que é imprescindível manter a ocupação dos apenados com trabalho e estudo para evitar que exista tempo ocioso para o planejamento de crimes dentro e fora da prisão.

No quesito saúde, as unidades penais também deixam a desejar. Ribeiro (2014) afirma que o Ministério da Saúde elencou as principais doenças verificadas nesta ambiência, sendo elas: tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis (DST), hepatite e dermatoses.

⁴ Alessio Scandurra é coordenador do Observatório Europeu das Prisões, sediado em Roma.

Evidencia-se, portanto, “a urgência do poder público em se movimentar para ao menos diminuir o contágio das doenças, bem como fiscalizar e criar meios que forneçam assistência médica nas unidades”, garantindo assim, a dignidade da pessoa humana tanto do apenado quanto dos funcionários que estão em situação de vulnerabilidade pelo contágio.

Assim sendo, é preciso criar políticas públicas e sociais para erradicação da pobreza, gerar empregos, reestruturar a educação fundamental, investir em estudos atinentes à prevenção da criminalidade, avaliando, desta forma, os fatores que condicionam o indivíduo a praticar crimes e posteriormente garantir a possibilidade de ressocialização. Não é suficiente o tratamento das patologias criminais após o cometimento do delito, se faz necessário um comprometimento das autoridades públicas e da sociedade antes mesmo de o delito acontecer (RIBEIRO, 2017).

Ao visar os entraves recorrentes do sistema prisional brasileiro, foi criado um modelo inovador que se diz manter uma relação mais humanizada para com os detentos, visando apaziguar muitos dos problemas que atualmente assolam a situação das penitenciárias. Logo, se faz pertinente a explanação da mesma como uma indicação do que pode estar sendo realizado para uma possível resolução dos percalços atuais.

Este modelo diz respeito às Associações de Proteção e Assistência ao Condenado (APAC's). Vallina (2017) explica que existem 50 centros APAC's no Brasil que integram o sistema prisional público por meio de um convênio administrativo. O valor investido em cada apenado na APAC é em torno de 950 reais. Já nas prisões comuns, o Estado investe cerca de 3.000 reais por cada recluso. Além da diminuição de gastos, a APAC possui um índice muito menor de reincidência ao crime: Vallina (2017) diz que a taxa de reincidência dos presos que passam pelo sistema comum é de 85%, contra 15% no caso da APAC.

Meneguelli (2017) esclarece que neste modelo os reeducandos não usam algemas, nem uniformes e não são identificados por números. Eles estudam, trabalham e cuidam dos centros realizando a limpeza e preparando a alimentação. Além disso, eles recebem assistência jurídica, espiritual, psicológica e médica por uma rede de voluntários da comunidade.

Nesses centros não é aceitável a superlotação, portanto, são recebidos no máximo 200 apenados por centro. É indicado que sejam transferidos para esta ambiência apenas os reclusos que não possuem envolvimento com facções criminosas e que disponham de bom comportamento, pois as mesmas não possuem policiais nem grades e evidenciam que os que forem para o centro, devem ter o propósito real da reeducação e mudança de vida (VALLINA, 2017).

Haja vista do que já foi aludido nesta seção, observa-se o quanto é essencial o repensar do sistema prisional aplicado no país. Pois dados confirmam o quanto este sistema está sendo

falho para a população carcerária. A educação deve ser investida como um direito de todos e não como um privilégio.

2.1 Bibliotecas prisionais no Brasil

Sabe-se que nós, seres humanos, possuímos a imensa necessidade de salvaguardar nossos registros e conhecimentos desde a Antiguidade. Moraes (2009) relata que a história das bibliotecas está diretamente relacionada com a história da humanidade que por necessitar de um local que preservasse a memória coletiva e a cultura de cada povo, se fez importante a criação das bibliotecas.

A biblioteca sofreu muitas modificações ao longo dos anos. Atualmente ela não é mais utilizada apenas para armazenar documentos, ela abrange uma série de atividades com maior amplitude que prioriza a disseminação da informação. Carvalho (2017) disserta sobre sua percepção de biblioteca de forma pertinente:

É um ambiente de informação no sentido de ser estrategicamente planejado com intencionalidades político-institucionais e sociais que atuam com gestão (de pessoas, acervos, tecnologias e serviços/produtos), processos (a exemplo da organização, mediação, disseminação, acesso, recuperação, uso e apropriação), fluxos (atinente ao curso/fluidez da biblioteca em suas diversas ações) e tecnologias (disposição/acesso/uso dos diversos suportes/documentos/acervos/equipamentos de cunho físico e/ou digital) para e com sujeitos humanos (equipe de profissionais e usuários), não humanos (documentos/acervos/artefatos) e institucionais (gestores) com a finalidade de promover ações para satisfação de desejos/demandas/necessidades de informação, formação de competências, tomadas de decisão, construção de novos conhecimentos, geração de novos processos comunicacionais e resolução de problemas de informação.

Silva Neto e Leite (2011) salientam que a democratização da informação adquirida ao longo do tempo deu origem à diferentes tipos de bibliotecas devido seus conceitos, funções e objetivos. Algumas delas são: Biblioteca Pública, Comunitária, Escolar, Universitária, Especializada, entre outras.

Existe um tipo de biblioteca que apesar de suas semelhanças com as demais, possui suas especificidades: a Biblioteca Especial. Segundo Silva Neto e Leite (2011), “essas bibliotecas não se distinguem pelo assunto ou pelo tipo de acervo que representam, mas sim pelo público a quem se destinam”.

Beneduzi (2004) afirma que as bibliotecas especiais se dedicam a atender a um tipo diferenciado de usuário, podendo ser: idosos, cegos, pessoas em hospitais ou presídios. Assim, conforme as definições mencionadas, o autor acredita que as bibliotecas prisionais devem ser inseridas dentro do grupo das bibliotecas especiais.

Segundo as palavras de Paulo Freire (2003, p.52) citado por Silva Neto e Leite (2011), “para que os indivíduos passem a cidadãos, é necessário que a eles sejam oferecidas ferramentas para que se desenvolvam”. Pensando nisso, entende-se que as bibliotecas prisionais podem ser consideradas o intermédio necessário para proporcionar o desenvolvimento social e educacional que os detentos precisam quanto indivíduos.

Na atual sociedade da informação, as mudanças acontecem cada vez mais em todas as esferas sociais. No entanto, as mudanças de atitude e de comportamento não ocorrem de forma simples e imediata, uma vez que o atributo básico do ser humano é a consciência e é através do processo de conscientização que o homem toma posse da realidade e realiza a verdadeira transformação da sociedade (SILVA NETO; LEITE, 2011).

As bibliotecas em ambiente de restrição de liberdade possuem uma finalidade essencial para a educação do apenado. De acordo com Trindade (2009), as bibliotecas favorecem a efetividade de políticas de educação, reabilitação e utilização construtiva do tempo dos reclusos.

Como já é de se imaginar, a biblioteca prisional possui um público restrito e diferenciado que se encontra em estabelecimentos penitenciários com certas limitações, porém seu acervo apresenta semelhanças aos demais tipos de bibliotecas (CARVALHO, 2009).

O surgimento das bibliotecas em unidades penais se deu por volta de 1870 nas prisões americanas através de trabalhos de leituras que se intensificaram no momento em que a educação começou a ser uma parte essencial para a reabilitação e inserção dos apenados. A partir daí, as bibliotecas começaram a ser instaladas nesses ambientes e em 1915 foi concretizado pela *American Library Association* (ALA), as primeiras normas referentes às bibliotecas em prisões (JOHN, 2004 *apud* SILVA NETO, LEITE, 2011).

Trindade (2009) explica que a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) é o órgão responsável por determinar as diretrizes que as bibliotecas prisionais devem seguir em seus respectivos estabelecimentos. Essas diretrizes servem para a obtenção de parâmetros para a elaboração de políticas governamentais e nacionais para a implantação de bibliotecas nas prisões, bem como garantir os direitos fundamentais dos presos em relação ao acesso à leitura, à educação e à informação.

A biblioteca na prisão auxilia no processo de transformação do apenado, desenvolvendo o seu lado crítico e consciente por meio do acesso à informação e à cidadania. Guimarães et al. (2006, p.3) afirmam que “a educação é a principal ferramenta de empoderamento. O indivíduo que desenvolve suas capacidades passa a ser responsável por sua existência”.

Além disso, Alexandre (2016, p.25) oferece ainda mais serventia para bibliotecas prisionais quando afirma que:

No meio prisional, a biblioteca torna-se um ponto de apoio para o conhecimento, assim como uma forma de lazer, ajudando os detentos a se sentirem úteis e mais próximos da sociedade, anulando a sensação de confinamento. Ela proporciona a ocupação da mente dos indivíduos por meio de atividades prazerosas, como o hábito da leitura que provoca o aprendizado e conseqüentemente o enriquecimento cultural e social.

É importante ressaltar que a presença de um bibliotecário nessas unidades é de extrema valia para atingir o máximo de aproveitamento das mesmas. Mello (2017) disserta que o Conselho Federal de Biblioteconomia realizou um ofício para o Ministério da Educação ressaltando a importância das bibliotecas para a educação formal, educação continuada e a formação cultural de todos os cidadãos, inclusive a população carcerária. Além disso, frisou que o gerenciamento dessas bibliotecas deve ser realizado por meio de graduados em Biblioteconomia com registro no Conselho Regional de Biblioteconomia.

Foi realizada uma pesquisa pelos autores Costa, et al. (2016), referente a participação do bibliotecário nas bibliotecas prisionais catarinenses. Esta pesquisa contou com a participação das penitenciárias do Estado de Santa Catarina, sendo elas: a Penitenciária Industrial de Joinville, o Complexo Penitenciário do Vale do Itajaí, a Penitenciária da Região de Curitiba, o Complexo Penitenciário do Estado (COPE) - São Pedro de Alcântara, a Penitenciária de Florianópolis, a Penitenciária Sul e a Penitenciária de Blumenau.

Na ocasião da realização da pesquisa foi constatado, por meio das respostas adquiridas via e-mail, que das sete unidades mencionadas, apenas quatro apresentam bibliotecas e nenhuma unidade conta com a participação de um bibliotecário na equipe funcional. Portanto, Costa et al. (2016) afirmam que a inexistência de profissionais da informação pode acontecer por falta de interesse dos mesmos, e/ou pela negligência do Estado, e/ou omissão dos Conselhos e das Associações de Biblioteconomia.

Perante isto, Costa et al. (2016) comentam que devemos conhecer e refletir a LEP que prevê a existência da biblioteca no cárcere, bem como a gestão delas por um bibliotecário. Tendo em vista esta vertente da profissão do bibliotecário, foi criado pela FEBAB (Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições) juntamente com profissionais e estudantes da área, a Comissão Brasileira de Bibliotecas Prisionais (CBBP), para obter uma representatividade oficial no que tange às bibliotecas prisionais com o propósito de promover a presença do bibliotecário nessas unidades, “a fim de

assegurar o direito à educação e ao desenvolvimento humano dos apenados, respeitando e fazendo cumprir a legislação vigente no país” (FEBAB, 2017).

Para isso acontecer de forma eficiente, o bibliotecário deve obter algumas competências específicas para trabalhar com este tipo de unidade de informação. Eiras ([20-?]) informa que o profissional deve ter: equilíbrio emocional; postura dinâmica; boa cultura geral; capacidade de adaptação; boa comunicação oral; capacidade de liderança e supervisão; interesse em trabalhar com diversidade cultural, étnica e linguística; criatividade; gosto em trabalhar na educação de adultos; criatividade e conhecimentos de direito e de legislação penal.

Silva (2017) faz menção a profissão do Bibliotecário de forma intrigante quando afirma que é preciso ir além de uma abordagem tecnicista em uma biblioteca prisional, pois é essencial visar a responsabilidade social envolvida neste trabalho perante o sistema carcerário e a sociedade como um todo.

Para constatar que a biblioteca prisional não é mera utopia, trago-lhes um exemplo de superação de um ex-apanado que por meio da biblioteca de sua unidade penal conseguiu mudar sua vida:

Foi o caso do Itamar Xavier de Camargo, que cumpriu vários anos de sentença, em regime fechado e, pós os livros na prisão, ele resolveu estudar e hoje tem dois diplomas de nível superior: é professor do município de Presidente Prudente (SP), mestrando em educação e autor da obra “A verdade que liberta”, além de vários projetos que visam levar o livro e a leitura para crianças em vulnerabilidade social, visando que elas possam ter acesso aos livros agora e assim não necessitem frequentar uma biblioteca prisional no futuro, como foi o caso dele. Para nossa surpresa, o Itamar não só foi bem recebido, como obteve total empatia e interesse dos presentes pela nossa pauta, que no dia seguinte, dentro do workshop “biblioteca prisional: utopia ou realidade?”, tivemos um público inesperado, por se tratar de algo menor e concorrendo com vários outros eventos paralelos (LINDEMANN, 2017).

Esse relato diz respeito a palestra que o ex-detento Itamar Xavier de Camargo realizou no XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD), ocorrido em 2017 na cidade de Fortaleza - Ceará para contar sobre sua jornada de vida. Percebe-se, portanto, que a biblioteca prisional deve estar em evidência como um local onde possa ser encontrado um leque de possibilidades, sendo um ambiente disposto a oferecer o conhecimento que vai muito além dos livros nas estantes.

2.2 A Penitenciária Industrial de Joinville e sua biblioteca

A Penitenciária Industrial Jucemar Cesconetto, de Joinville/SC, é instalada em uma área de 12.000 metros quadrados e foi inaugurada em 2005. Foi a primeira do Estado a ser

administrada pelo sistema de cogestão. Ou seja, ela foi construída e equipada pelo governo estadual, mas é administrada pela iniciativa privada (FUCS, 2014).

Fucs (2014) afirma que a Penitenciária possui celas com no máximo seis presos, as instalações são limpas e a comida é melhor que na média das prisões brasileiras. Os apenados são tratados de forma respeitosa. Não há filas para visitação nos portões, pois podem ser feitas uma vez por semana, em qualquer dia e são agendadas por telefone. Para visitas íntimas, existem dez quartos com cama de casal, radiorrelógio e banho quente.

A unidade é regida pelo diretor João Renato Schitter e possui as seguintes gerências: Gerência de Execuções Penais, Gerência de Apoio Operacional, Gerência de Saúde, Ensino e Promoção Social, Gerência de Atividades Laborais e Gerência de Revisões Criminais (SANTA CATARINA, 2014).

A Gerência de Apoio Operacional é responsável por questões relacionadas ao planejamento e orçamento das atividades sistêmicas da penitenciária (SANTA CATARINA, 2014).

A Gerência de Revisões Criminais diz respeito ao atendimento e assistência jurídica oferecida aos internos sem condições financeiras para constituir um advogado (SANTA CATARINA, 2014).

A Gerência de Execuções Penais mantém a segurança na unidade. Logo, a incumbência de manter os agentes penais circulando, as câmeras funcionando e o bloqueador de emissão e recebimento de sinal de telefone celular ativo, é responsabilidade desta gerência (SANTA CATARINA, 2014).

A Gerência de Atividades Laborais recebe o encargo de gerenciar os trabalhos que os apenados irão receber. A penitenciária possui 21 empresas conveniadas que garantem as vagas de trabalho com uma remuneração de até um salário mínimo. Deste salário, 25% do valor é destinado ao fundo rotativo da penitenciária e os outros 75% é do apenado. Também é possível remir o total da pena por meio do trabalho. Ou seja, para cada três dias trabalhados, o apenado recebe um dia a menos no total de sua pena (SANTA CATARINA, 2014).

Os trabalhos são divididos entre os das empresas conveniadas e os trabalhos da própria penitenciária com as devidas manutenções. Os apenados passam por uma análise para relacionar o perfil de cada um com o trabalho mais adequado (MELLO, 2009).

As empresas estabelecem metas aos trabalhadores/detentos de produção. Quando superam as metas estabelecidas, os presos recebem um lanche especial com salgados e refrigerantes. Pôde-se presenciar um desses lanches por um dos setores que havia superado a sua meta e constatar a satisfação daqueles detentos com o momento. Um deles gritou do fundo: 'fazia 3 anos que eu não tomava Coca-Cola'. O que parece uma coisa simples e com pouco sentido como oferecer um lanche àqueles

presidiários, testemunhou-se ser um grande momento de alegria e muito importante na recuperação da auto-estima daquelas pessoas (MELLO, 2009, p.31).

A Gerência de Saúde, Ensino e Promoção Social é responsável pela promoção e/ou recuperação do estado de equilíbrio físico, mental e social do apenado. Ela possui as seguintes áreas: psiquiatria, clínica geral, enfermagem, odontologia, farmácia, terapia ocupacional, psicologia e pedagogia (SANTA CATARINA, 2014).

Mello (2009, p. 32) afirma que “a assistência social auxilia os internos na busca de seus benefícios e/ou necessidades (consultas particulares, cartórios, bancos, etc.)”.

A educação é ofertada em níveis de ensino de séries iniciais, ensino fundamental e médio e cursos de qualificação profissional. Os cursos oferecidos são os seguintes: Auxiliar de Manutenção Predial; Costureiro Industrial do Vestuário; Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão e Montador e Reparador de Computadores (SANTA CATARINA, 2014).

Na unidade possui, em média, 690 apenados. Destes, 56% possuem ensino fundamental incompleto, 15% ensino fundamental completo, 15% ensino médio incompleto, 7% ensino médio completo, 3% são alfabetizados, 2% são analfabetos, 1% possuem ensino superior e 1% possuem ensino técnico (SCHIITTER, 2016).

Em relação ao número de apenados que estudam mesmo em privação de liberdade, são os seguintes: 36 internos estão realizando o ensino fundamental, 17 estão completando o ensino médio, 15 estão na alfabetização, 3 em cursos profissionalizantes e 1 está cursando o ensino superior (DEAP, 2018).

A Biblioteca da unidade⁵ possui cerca de 3.000 exemplares e é organizada por dois apenados. Possui sala de estudo individual e espaço para aulas de música (MELLO, 2009). É interessante destacar que no ano de 2016, houve um total de 5.170 livros emprestados, o que mostra que a biblioteca é requisitada dentro da Penitenciária (SCHIITTER, 2016).

Mello (2009) explica que em junho de 2008, aconteceu uma oficina de Música com a participação de 39 apenados. Esta oficina foi acompanhada por uma terapeuta ocupacional e um professor. E os detentos puderam aprender a desenvolver habilidades como ritmo, musicalidade, percussão, etc.

Com esta oficina, houveram alguns alunos que se destacaram nas aulas e deram origem a Banda da Penitenciária ‘Acordes Para Liberdade’. A Banda possui a oportunidade de se apresentar em eventos como: formaturas, cultos, casamentos, festas de encerramento, etc.

⁵ Devido à escassez de documentos que relatem maiores detalhes sobre a biblioteca da unidade, optou-se por coletar mais informações durante as entrevistas realizadas na Penitenciária Industrial de Joinville. Logo, estas informações estarão no decorrer da seção 5 deste trabalho.

(SANTA CATARINA, 2014). E em 2017, a banda foi convidada pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) para realizar a abertura do II Seminário de Educação nas Prisões em Florianópolis.

Figura 1: Banda Acordes Para Liberdade



Fonte: Página do Facebook do Programa Novos Horizontes - UDESC (2017).

Segundo o relatório anual da Penitenciária de Joinville do ano de 2014, os tipos de crime foram elencados da seguinte maneira: 55% dos apenados cometeram crimes contra o patrimônio, 28% crimes relacionados ao tráfico de drogas, 12% homicídio e 5% crimes sexuais. Quanto a reincidência ao crime, apenas 20% da população total desta penitenciária, voltaram a cometer infrações (SANTA CATARINA, 2014).

Mello (2009, p.36) afirma algo interessante que ele conseguiu observar no dia de sua visita nesta unidade: “chamou atenção durante a visita o fato de o diretor e os demais gerentes, durante as caminhadas pelos corredores, chamarem os detentos pelo nome e sobrenome”. Isto parece um detalhe simples, porém para quem está em privação de liberdade, ser chamado pelo nome e não por um número de identificação faz toda a diferença. Visto que, preserva a identidade e auto estima do recluso evitando que ocorra uma sobrepena.

Por esses motivos, a intenção de abordar questões relativas a Penitenciária Industrial de Joinville e sua biblioteca torna-se essencial por se tratar de uma ambiência que possui um tratamento diferenciado para com os apenados, oferecendo reais oportunidades de melhoria de vida voltadas à reintegração social.

3 HÁBITO DA LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES

A educação é algo primordial para o desenvolvimento do ser humano. Sem ela, teríamos que estar ‘reinventando a roda’ sem ter a apropriação de tudo que já foi criado anteriormente. Hoje, em uma sociedade baseada no conhecimento, devemos estar a par de nossa cultura e das atualidades do mundo. Para Gadotti (2010, p.41) “parece óbvio, para todos, que a educação é necessária para a conquista da liberdade de cada um, para o exercício da cidadania, para o trabalho, para tornar as pessoas mais autônomas e mais felizes”.

As unidades de informação que hoje corroboram para a disseminação do conhecimento possuem uma responsabilidade grande na sociedade. Gesteira (2006, p.74) confirma ao dizer que “a conquista da cidadania passa pela questão do acesso à informação e a disseminação da informação é um instrumento poderoso que as unidades de informação dispõem para contribuir na formação do sujeito”.

O ato de ler é uma das formas de nos apoderarmos do conhecimento já registrado, por isso entende-se o quanto é importante para um indivíduo saber ler e usufruir da informação que lhes é oferecida. Consoante a este pensamento, Gesteira (2006, p.32) disserta que o “ato de ler produz sentidos e significados no leitor. É um elemento importante para a construção do sujeito, estando inserido no sistema de comunicação e sendo seu maior suporte”.

Um texto não existe isolado no mundo, ele está destinado a um leitor ideal, ou leitor modelo, que abrirá a página do livro ou acessará uma página da Internet na busca por suprir interesses próprios. Há de se compreender que o leitor está inserido em um mundo descrito e apresentado em tempo-espaço-idéias, o que dará singularidade nos resultados de cada leitura praticada, portanto, ler é uma ação particular e contextualizada (GESTEIRA, 2006, p.34).

Todavia, entende-se que não são todas as pessoas que conseguem usufruir desse bem maior, de maneira ideal, por falta de acesso. Isso faz com que “o saber ler seja um indicador dos incluídos e excluídos do mundo letrado. Onde a escrita-leitura associa-se ao poder da informação” (GESTEIRA, 2006, p.38). O saudoso Paulo Freire (2006) explica que em uma sociedade injusta é urgente que a questão da leitura e da escrita seja vista como uma luta política onde a compreensão científica do problema traga sua colaboração perante isto.

Britto (2012, p.42) esclarece que para ser um leitor “são necessárias condições objetivas (tempo e recursos materiais) e, principalmente, subjetivas (formação, disposição pessoal), as quais estão desigualmente distribuídas na sociedade de classes”. Desta forma, entende-se que o problema está na ausência de acesso à informação. E isso é algo preocupante quando entendemos que o hábito de ler é algo primordial para a criação de indivíduos capazes de agir com propriedade na sociedade.

Ao pensar que a leitura é um instrumento de autoconhecimento, entende-se que ela garante muitas possibilidades para a vida de uma pessoa. Gesteira (2006, p.50) abrange em seu discurso, que a leitura proporciona uma ascensão **Pessoal**: ao se considerar o enriquecimento cultural, o acesso ao saber acumulado e o prazer/lazer que propicia; **Econômico-social**: ao se observar a maior chance de qualificação profissional e ascensão social; **Política**: ao se pensar que o indivíduo crítico e atuante, cidadão emancipado, é um indivíduo que lê o seu mundo.

Petit (2009, p.61) também converge desta mesma linha de raciocínio quando afirma que “os textos agem em vários níveis - sejam eles lidos em voz alta ou ouvidos no segredo da solidão: através de seus conteúdos, das associações que suscitam, das discussões que promovem; mas também de suas melodias, seus ritmos, seu tempo.”

A educação é a base de tudo. É possível constatar no dia-a-dia as mudanças que a educação trás para a sociedade, sejam elas sociais, políticas ou econômicas. Mesmo sabendo que esse processo de mudança seja lento, ele existe e faz a diferença na vida das pessoas. E cada um de nós podemos ser um instrumento disseminador do conhecimento para a melhoria da nossa sociedade tanto no presente quanto para um futuro melhor. Freire (2006) afirma que reorganizar uma sociedade velha, não é fácil. Por isso é preciso persistir para que uma sociedade nova surja aos poucos, conforme a sociedade velha vai sofrendo as profundas transformações.

Uma sociedade nova necessita de uma educação nova, portanto:

Uma educação completamente diferente da educação colonial. Uma educação pelo trabalho, que estimule a colaboração e não a competição. Uma educação que dê valor à ajuda mútua e não ao individualismo, que desenvolva o espírito crítico e a criatividade, e não a passividade. Uma educação que se fundamente na unidade entre a prática e a teoria, entre o trabalho manual e o trabalho intelectual e que, por isso, incentive os educandos a pensar certo. Uma educação que não favoreça a mentira, as ideias falsas, a indisciplina. Uma educação política, tão política quanto qualquer outra educação, mas que não tenta passar por neutra. Ao proclamar que não é neutra, que a neutralidade é impossível, afirma que a sua política é a dos interesses do nosso Povo (FREIRE, 2006, p.48).

Partindo da premissa de que muitas pessoas ainda não possuem o devido acesso ao conhecimento, não significa que elas não tenham seus saberes. Cada ser humano é único e cada um tem algo para ensinar para o outro. Freire (2006) adverte que não devemos ser autoritários na missão de ensinar, pois o conhecimento não é algo imobilizado e concluído, é algo que deve ser visto como uma troca de saberes.

Sabe-se que o Bibliotecário é um grande incentivador do ato de ler, logo ele influencia diretamente na disseminação do conhecimento. Portanto, cabe a nós, futuros bibliotecários,

criarmos condições necessárias para uma maior adesão ao mundo da leitura, para assim proporcionarmos o caminho para uma sociedade nova no quesito educação.

Para fazer com que a formação de novos leitores seja realizada de forma cativante, é ideal que seja mostrado para o indivíduo “diversas formas de leitura do mundo concreto, usando o vocabulário do cotidiano para que o leitor em potencial se reconheça na leitura e se redescubra em si” (SILVA; LENDENGUE, 2010, p. 95).

Além de fomentar o gosto pela leitura com literaturas que propiciam o lazer, é importante promover também o “senso crítico e os conhecimentos que ultrapassam a esfera do imediato e produzem as indagações da condição da existência humana” (BRITTO, 2012, p. 53). Dessa forma, além de estarmos assegurando momentos de prazer com uma boa leitura, estaremos desenvolvendo o pensamento crítico do indivíduo.

Isto posto, considera-se pertinente citar a autora Petit (2009, p. 266), pois ela discorre de maneira admirável e lúdica a respeito dos benefícios de uma boa leitura:

Os livros são hospitaleiros e nos permitem suportar os exílios de que cada vida é feita, pensá-los, construir nossos lares interiores, inventar um fio condutor para nossas histórias, reescrevê-las dia após dia. E algumas vezes eles nos fazem atravessar oceanos, dão-nos o desejo e a força de descobrir paisagens, rostos nunca vistos, terras onde outra coisa, outros encontros serão talvez possíveis. Abramos então as janelas, abramos os livros.

Araújo e Sales (2011, p.572) dissertam sobre algo interessante. Quando falamos que o bibliotecário é um incentivador em potencial do ato de ler, precisamos ter em mente que para formar um leitor é importante **ser um leitor**. O profissional precisa “pensar na leitura não só como uma exigência profissional, mas como uma necessidade pessoal”. E no momento que for oportuno, ele poderá relatar sobre suas leituras e recomendar obras interessantes que irão somar conhecimento para o leitor.

Araújo e Sales (2011, p.572) ainda relatam em sua pesquisa algumas das inúmeras habilidades que um bibliotecário formador de leitores deve desenvolver para um exercício ideal de sua profissão:

ser comunicativo, estar sempre bem informado, ser articulado, dinâmico, conhecer as preferências dos alunos e seu universo. Também foram lembradas características como a perseverança, ser convincente, conhecer os livros de literatura, gostar do que faz, gostar de criança e ter poder de alteridade.

Uma das características citadas acima que considero de maior importância é o poder da alteridade. Se colocar no lugar do outro é um exercício que garante o altruísmo. Ou seja, se dedicar ao próximo como se você estivesse fazendo para você mesmo é algo que pode ser usado em diversas ocasiões da vida e conseqüentemente, na profissão de bibliotecário também. Silva e Lendengue (2010, p.97) explicam que esse profissional possui um importante papel na

formação de leitores, pois ele pode oportunizar o acesso à informação “por meio da leitura desenvolvendo atividades que subsidiam a formação de leitores críticos, pensantes e atuantes, dentro da sociedade”.

3.1 Leitura nas unidades penais do Brasil

Ao considerar que a educação é um direito de todos, façam o seguinte questionamento: a educação está sendo assegurada às pessoas que estão em restrição de liberdade? Ou esse direito está sendo tratado como um benefício?

Yamamoto, et al. (2010, p.11) afirmam:

A educação é um direito humano reconhecido pela Constituição e ratificado por documentos internacionais assinados pelo governo brasileiro. No entanto, a garantia de acesso à educação ainda não é assegurada a todas e todos, sobretudo se olharmos para uma das parcelas mais excluídas da sociedade: as pessoas encarceradas.

Logo, entende-se o que Freire (2006) já dizia quanto aos oprimidos: não importa qual seja a sua nacionalidade, a causa principal é a dignidade do ser humano, que mesmo estando na opressão ou na libertação, continua atingindo a sua universalidade.

Quando observamos os dados declarados na seção 2 deste trabalho, a respeito do sistema carcerário brasileiro, podemos concluir que o perfil geral dos privados de liberdade é em sua maioria: pessoas pobres e com o nível educacional baixo. Portanto, concordo com Onofre e Julião (2013, p.59) quando afirmam que existe uma “exclusão global: exclusão da escola, do trabalho, da integração social, do emprego, dos laços familiares e da ausência de relacionamentos”.

Esta exclusão e carência de educação de qualidade é notável antes mesmo do ambiente prisional. Onde percebe-se que existe uma relação entre pessoas da mesma origem dentro e fora da prisão. É pertinente citar esta relação feita por Silva (2010, p.35):

O Estado que mantém as pessoas não encarceradas apartadas de atividades culturais, esportivas, artísticas também as mantém longe da educação de qualidade. As periferias são a continuidade dos presídios, e os presídios são a continuidade das periferias. Uma das diferenças fundamentais é apenas que uma tem grades e trancas e a outra está lutando para romper as trancas e prisões que negam políticas públicas para o desenvolvimento do ser humano e da sociedade sustentável. A exclusão é a mesma.

No relato feito pelo conhecido médico que atuou por muito anos no sistema prisional de São Paulo, Drauzio Varella (2017, p.68), continua sucedendo a afirmação de que a exclusão é evidente. Ele explica que muitas pessoas privadas de liberdade que iam em seu ‘consultório’

dentro das prisões, contavam suas histórias de vida que antecederam ao mundo do crime. E, portanto, ele afirma que esta situação é uma “consequência de uma ordem social que coloca em situação de risco meninas e meninos com a escolaridade precária, despreparados para o mercado de trabalho, filhos de famílias desestruturadas que enfrentam dificuldades financeiras crônicas e convivem com amigos e parentes usuários de droga”.

Além disso, sabe-se que a educação nas prisões é algo que depende de muitos aspectos para ser concretizada, tendo em vista que ela ainda é apontada como um benefício e não como um direito. E para confirmar esse fato, Gadotti (2010, p.43) ratifica que “a educação nas prisões raramente é reconhecida como um direito. Depende, muitas vezes, da boa vontade da direção de cada estabelecimento e dos meios humanos e financeiros para garantir esse direito”.

Não seria a educação a causadora de tantas insatisfações, medos e insegurança pelo fato da ação educacional ser libertadora - libertadora das amarras sociais, libertadora das mentes adestradas a somente responder ao fácil, ao imposto e ao pronto e acabado? (RAMOS, 2010, p.84).

Firmino (2010, p.83) explica que o “trabalhador penitenciário é inserido numa cultura em que acreditar em ações positivas significa premiar o comportamento criminoso”. Logo, quando existe uma ação em prol de algo positivo para o apenado, como é o caso da escola dentro da prisão, muitos não valorizam e não ajudam a ser implantado de forma ideal.

Existe um Fundo Penitenciário Nacional (FUNPEN) que “arrecada anualmente grandes somas de dinheiro que deveriam ser destinadas às ações em prol da melhoria do sistema penitenciário”. Todavia, percebe-se que o sistema carcerário brasileiro permanece em condições desumanas, como já mencionado na seção 2 deste trabalho. Portanto, pergunto-lhes: a onde está a fiscalização dos órgãos públicos perante o destino dessa verba? (PRADO, 2015, p.91).

Outra questão delicada que considero pertinente citar, diz respeito aos professores do sistema penal. Tenho completa admiração pelo trabalho que muitos fazem dentro das prisões, em condições bastante adversas. Acredito que eles devem ser recompensados de maneira justa no quesito financeiro. Nessa direção questiono quais são os fatores que levam a maioria desses profissionais a trabalharem na prisão?

Prado (2015, p.50) explica que em sua pesquisa aplicada aos professores do sistema penal de Manaus, foi realizada uma entrevista sobre as motivações que levaram os professores a trabalharem nas prisões. “As respostas foram unânimes: o fator financeiro”. Pelo fato de existir um valor pago a mais pelo direito à periculosidade, muito professores possuem esse interesse apenas financeiro, esquecendo-se que existe uma responsabilidade social muito

grande por trás desta profissão. Prado (2015, p.50), ainda ratifica que “a entrevista com os professores nos revelou que outro fator favorável ao trabalho nas prisões é a questão do tempo reduzido em sala de aula”.

Nas falas a respeito das motivações dos profissionais, chama atenção o fato de que todos os professores demonstraram interesse principalmente pelo retorno financeiro e pela carga horária reduzida que o trabalho nas prisões proporciona. Nenhum deles cogitou a possibilidade de conhecer melhor o sistema prisional a partir da realização de uma pós-graduação neste campo, assim como não se falou da relação entre o trabalho pedagógico nos presídios e o retorno social que estas ações podem alcançar, em longo prazo (PRADO, 2015, p.53).

Trago-lhes essas inquietações por considerar que muitas coisas ainda precisam ser mudadas e cada um de nós precisa ter em mente o seu importante papel na sociedade. Todos sabemos que vivemos em uma sociedade capitalista e, portanto, precisamos de retorno financeiro no cumprimento de nossas profissões. Porém, não podemos nos perder em nossa verdadeira missão, que é despertar o senso crítico nas pessoas e fazer deste mundo, um lugar melhor para se viver.

Vale ressaltar, todavia, que a pesquisa citada acima, diz respeito a uma pesquisa aplicada na capital do estado do Amazonas. E como já mencionado, os professores da área prisional de Manaus, recebem um acréscimo em seu salário por meio do adicional de periculosidade. Portanto, preciso contrapor que no meu local de estágio curricular, em uma penitenciária de Florianópolis, obtive o privilégio de perguntar pessoalmente para os professores da unidade se os mesmos recebiam este adicional. Todos eles me disseram que ainda não foi realizado o ajuste salarial devido e por isso, não recebem este acréscimo.

A visto disto, entende-se que não deve ser generalizado o motivo pelo qual os professores escolhem trabalhar na área prisional. É ideal tenhamos em mente que esta ambiência é mais uma oferta de emprego de um campo de trabalho escasso. E muitos deles, ainda realizam esta missão visando a importância da educação dentro do sistema penal.

Tendo em vista que as pessoas privadas de liberdade não podem fazer uso de dispositivos eletrônicos, o suporte livro é o mais indicado para as que desejam estar em contato com o conhecimento. Assim sendo, Gesteira (2006, p.42) explica que:

O suporte livro permanece como o principal elemento de acesso ao universo da leitura, embora na atualidade a leitura possa se realizar também em outros suportes. É importante não perder de vista que a leitura ocorre na pluralidade dos suportes e que um novo suporte não supera o outro. Lê-se no suporte livro de papel, no écran do computador, em um filme, uma tela pictórica, em uma música ou um vídeo-clip e, antes de tudo, lê-se o mundo. Duas tendências continuam convivendo nesse universo de produção de textos e informações, o registro físico e o virtual. Ambos exigem dos leitores a desenvoltura, a compreensão, a interpretação.

Muitas unidades penais estão inserindo projetos de leitura no cotidiano dos apenados. Apesar de que estes projetos não alcançam grande parte da população carcerária e ainda seja visto como um privilégio, o fato de existirem já é um começo.

O projeto que está sendo divulgado em muitos meios de comunicação é o ‘Remição Pela Leitura’. Ele funciona da seguinte maneira: De forma voluntária, o apenado pode escolher 1 exemplar de uma obra literária (clássica, científica, filosófica ou outra) de acordo com o acervo disponibilizado pela unidade. Depois da escolha, ele tem um prazo de 21 dias para a leitura da obra. No final desse período, ele precisará realizar uma resenha a respeito do assunto do livro (CONSELHO..., 2013).

Com a resenha feita, corrigida e aprovada, ele poderá remir 4 dias de sua pena. É possível ler no máximo 12 obras por ano, o que daria um total de 48 dias remidos. O resultado da avaliação deverá ser enviado, por ofício, ao Juiz de Execução Penal competente, a fim de que este decida sobre os 4 dias de remição e após isso, o apenado deverá receber a relação dos dias que foram remidos (CONSELHO..., 2013).

A seguir, irei relatar exemplos de unidades penais no país que possuem algum tipo de projeto referente a leitura e/ou projetos que incentivem a continuação acadêmica, pois acredito que ações que despertam o aprendizado também devem ser evidenciadas como sendo de caráter positivo para a população carcerária.

Em Mossoró - RN, no Complexo Penal Estadual Agrícola Doutor Mário, foi implantando o projeto ‘Releitura’ que objetiva incentivar a leitura por meio da remição de pena. Está sendo aplicado o projeto para os apenados em regime fechado e semiaberto (NUNES; COSTA, 2017).

No Rio Grande do Sul, em suas unidades prisionais, foi inaugurado em 2012 o projeto ‘Passaporte para o Futuro do Banco de Livros’. Com o intuito de dar acesso à leitura e a informação, o Banco de Livros da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais está implementando gradativamente espaços de leitura dentro das unidades. Das 104 unidades do Rio Grande do Sul, pelo menos 97 delas já possuem esses espaços literários. Os espaços são entregues com mesas, cadeiras, poltronas, estantes, computadores e livros. É doado um espaço planejado para comportar até 10 pessoas e ficam acessíveis somente para os apenados que possuem bom comportamento (MIOTTO, 2017).

Em São Paulo, no Complexo Penitenciário de Hortolândia, foi a partir do incentivo da Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel (Funap), que deu origem ao projeto ‘Leitura Liberta’. São realizadas leituras e produções de resenhas para fim de remição de pena (CALEGARI, 2018).

A Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel (Funap) também organizou o programa 'De olho no Futuro' na Penitenciária de Araraquara (SP) por volta do ano de 2015 e vem oferecendo resultados até hoje. O intuito do programa é aproximar o apenado ao processo de cidadania com 'Clubes de Leitura' que acontecem uma vez por semana na unidade. Nesses clubes os participantes se reúnem para discutir sobre as obras lidas e expor suas ideias. É importante frisar que o programa é dividido em módulos com temas diversos como: comunicação e expressão; arte e trabalho; sustentabilidade; relações sociais e política; cidadania e ética; empreendedorismo e posicionamento estratégico (RODRIGUES, 2018).

No Sistema Penitenciário de Alagoas - AL, existe o projeto 'Lêberdade'. Ele foi desenvolvido com parceria da Universidade do Norte do Paraná - Unopar, para que os apenados pudessem ter acesso ao ensino superior. Os cursos oferecidos são 100% online e são realizados na sala de informática do Núcleo Ressocializador da Capital, e durante a noite eles podem utilizar a biblioteca da unidade para estudar durante uma hora (VIEIRA; NOGUEIRA, 2017).

Os cursos são pagos e os apenados pagam com a remuneração que recebem por seus trabalhos dentro da unidade. O número de pessoas que estão ingressando na faculdade está crescendo a cada ano, apesar de muitos deles ainda não terem condições de pagá-la, o Estado tem buscado parcerias para ampliar as oportunidades (VIEIRA; NOGUEIRA, 2017).

Dentro da unidade, 12 detentos cursam o ensino superior. Os cursos escolhidos foram: Geografia, Administração, História, Educação Física, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão de Recursos Humanos. Um dos estudantes fez o seguinte relato:

Quando eu vim preso, perdi tudo. Eu pensava só em como iria recomeçar, não tinha em mente como faria isso. A maneira que eu achei foi por meio da educação, porque quando a gente começa a estudar, começa a focar em algo, as ideias vão fluindo, vão vindo projetos e tudo mais, e você vai tendo uma visão do que vai fazer quando sair", conta o reeducando Cícero Júnior, de 34 anos (VIEIRA; NOGUEIRA, 2017).

Ao analisar que o ensino superior é um investimento social, um grupo de professores e alunos da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), desenvolveram o Programa de Extensão 'Novos Horizontes: a universidade nos espaços de privação de liberdade'. Abreu et al. (2016) explicam que o programa integra ações de ensino, pesquisa e extensão composto por uma equipe multidisciplinar. Além disso, visa ampliar o acesso e permanência de internos e egressos do sistema prisional no ensino superior; formar professores; desenvolver melhorias para a Biblioteca da Penitenciária de Florianópolis e criar um ambiente para debates relativos à arte e educação prisional por meio de um seminário internacional.

Vale ressaltar que este programa conquistou espaços importantes para a nossa área. Com ele foi possível dar origem a vagas de estágios curriculares e remunerados para discentes

do curso de Biblioteconomia, visando aprimorar ainda mais o mercado de trabalho e o campo de pesquisa para esta ambiência. Logo, percebe-se o quão inovador está sendo este trabalho para o desenvolvimento de mais uma biblioteca prisional.

Desde o ano de 2016, o vestibular da UDESC vem sendo aplicado nas Penitenciárias de Florianópolis (SC) e Joinville (SC). Em média, 600 apenados já realizaram a prova de vestibular e atualmente tem-se 3 alunos ingressos no campus de Florianópolis (SC).

A UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), também está aplicando o vestibular nas penitenciárias do Estado. Alguns jornais da cidade de Florianópolis, divulgam e relatam o número de apenados que são aprovados para ingressar no ensino superior. No ano de 2014, “dos 38 alunos inscritos da escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Complexo Penitenciário de Florianópolis, quatro foram aprovados, em primeira chamada, para os cursos de Meteorologia, Serviço Social e História” (DEOLHONAILHA, 2014).

Ao visar o ensino superior para a população carcerária, entende-se que é preciso ir além da aplicação do vestibular dentro das prisões. É essencial que exista um acompanhamento deste apenado no momento da matrícula e no decorrer do curso até que ele se forme. Pois sabemos o quanto é difícil permanecer no ensino superior durante os anos necessários para a formação. São diversos motivos como financeiros ou psicológicos por exemplo, que tornam essa etapa árdua para nós, agora imagina para quem está em restrição de liberdade.

Para o homem privado de liberdade, a relação presente-passado-futuro é fundamental em qualquer programa educativo que se lhe apresente. É o cotidiano que revela as bases sobre o que é possível, mas não deixa de trazer embutido o passado, como memória e incorporação de vivências. Sua expectativa de futuro é algo que deve ser também considerada, e a educação pode oferecer condições para que ele possa conviver, no presente, com diferentes circunstâncias, sabendo a hora de mostrar-se ou esconder-se, de falar ou de calar, de proteger-se para sobreviver (ONOFRE; JULIÃO, 2013, p.55).

Onofre e Julião (2013) explicam que esses homens e mulheres que estão sendo inseridos no universo educacional, possuem uma trajetória de negação de seus direitos humanos fundamentais, e perante uma instituição que pretende ser educativa, é importante que lhes seja permitido construir um projeto de vida que dê continuidade ao processo de socialização e educação.

Isto posto, entende-se que “promover a leitura seria promover uma forma de pertencimento crítico ao mundo. Um valor que carrega um princípio de humanidade e que implica, mais que o simples hábito, uma atitude” (BRITTO, 2012, p.48).

Diante dessa realidade é oportuno que os profissionais das áreas sociais e humanas, inclusive o profissional bibliotecário, contribuam na inserção e na expansão da leitura

e do livro em nossa sociedade, atuando como formadores de leitores, viabilizando o acesso aos livros e a informação (SILVA; LENDENGUE, 2010, p.97).

Percebe-se, portanto, a importância que a leitura tem sobre nossa trajetória de vida quanto cidadãos. E quando vivenciamos projetos como os de remição de pena nas prisões por meio da leitura, temos que ter a consciência que este momento é ideal para aplicar leituras críticas e não apenas oferecer livros que tenham o propósito apenas de ‘passar o tempo’ e remir dias de pena. Britto (2012, p.49) explica que “o que é alienado é automatizado, é feito mecanicamente, sem consciência dos processos de significação e, portanto, sem capacidade de ampliação de horizontes de vida”.

E para finalizar esta seção, trago-lhes um pensamento de Ramos (2010) que acredito ser pertinente quando o mesmo afirma que reconhecer a história do outro e discutir políticas que proporcionem ações educacionais é primordial para contribuir com o desenvolvimento humano e intelectual do indivíduo que está em privação de liberdade. Ou seja, ao colocar esta questão em prática, estaremos fazendo com que a justiça e o altruísmo estejam sendo aplicados para que se estabeleça uma educação genuína.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, foram definidos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa visando atingir os objetivos propostos e responder à ‘Questão-Problema’ previamente estabelecida.

A natureza desta pesquisa se caracteriza como aplicada, pois “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35).

Em relação a abordagem do problema de pesquisa, considera-se que é de caráter qualitativo. Godoy (1995, p.21) explica que “uma pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

Os procedimentos técnicos da pesquisa corroboram para que ela seja bibliográfica. Portanto, foi necessário visar a recuperação do conhecimento científico já acumulado sobre o problema em questão (RODRIGUES, 2007). Ao considerar os objetivos deste TCC, pode-se afirmar que eles são de caráter exploratório: por proporcionar maior familiaridade com o problema, por meio de levantamentos bibliográficos; e descritivo: por utilizar-se de observações de fatos e registros para futuras análises (RODRIGUES, 2007).

O universo em que foi aplicada esta pesquisa diz respeito a Penitenciária Industrial Jucemar Cesconetto, localizada no bairro Paranaguamirim em Joinville - Santa Catarina.

Para realizar a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista com questionário de caracterização⁶, onde as entrevistas foram embasadas em oito questões⁷ semiestruturadas e abertas, destinadas aos educadores e apenados. Para o Juiz da Vara de Execução Penal de Joinville, Dr. João Marcos Buch⁸, foi desenvolvido um questionário online com as mesmas questões empregadas nas entrevistas. O questionário online foi necessário para coletar o discurso do Juiz a distância, visto que o mesmo estava em uma viagem e não pode participar da pesquisa pessoalmente.

A fim de respeitar os preceitos éticos da pesquisa e garantir o bem-estar e os direitos dos participantes, foram elaborados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Consentimento Para Fotografias, Vídeos e Gravações, conforme consta nos Apêndices C e

⁶ Questionário disponível no Apêndice A.

⁷ Questões disponíveis no Apêndice B.

⁸ O nome do Juiz está explícito conforme autorização concedida por ele - vide Apêndice E.

D. Ressalta-se que a coleta de dados somente aconteceu após as devidas autorizações e assinaturas dos referidos termos.

Para a análise e organização dos dados, foi utilizado o procedimento de categorização:

A categorização é um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles. Classifica-se por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos ou definidos no processo. Estes critérios podem ser semânticos, originando categorias temáticas. Podem ser sintáticos definindo-se categorias a partir de verbos, adjetivos, substantivos, etc. As categorias podem ainda ser constituídas a partir de critérios léxicos, com ênfase nas palavras e seus sentidos ou podem ser fundadas em critérios expressivos focalizando em problemas de linguagem. Cada conjunto de categorias, entretanto, deve fundamentar-se em apenas um destes critérios (MORAES, 1999, p. 12).

As categorias utilizadas para a análise dos dados foram as seguintes:

- a) Importância da leitura e da formação de leitores;
- b) Práticas e ações voltadas para a promoção de leitura e formação de leitores na biblioteca da unidade;
- c) Práticas e ações voltadas para a promoção de leitura e formação de leitores fora da biblioteca da unidade;
- d) Importância da biblioteca da unidade para a promoção de leitura e formação de leitores.

Quanto aos contatos necessários para a concretização da pesquisa na unidade penal mencionada, efetuou-se por meio do 'Programa de Extensão Novos Horizontes: a universidade nos espaços de privação de liberdade e seus desdobramentos' da UDESC.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, serão descritos e analisados os dados coletados no decorrer da pesquisa. Para que seja garantido um maior entendimento desta análise, serão detalhadas as principais características dos participantes que contribuíram gentilmente com seus discursos.

Para a obtenção dos dados relativos ao objetivo deste trabalho foram coletados três discursos. Destaca-se que esta pesquisa é de cunho qualitativo, logo, o pequeno número de entrevistados não irá interferir na qualidade da análise, tendo em vista que a quantidade não será considerada para fins conclusivos.

No dia da coleta de dados, foi realizada uma visita técnica até a Penitenciária Industrial de Joinville, por meio do Programa Novos Horizontes da UDESC, onde foi possível realizar as entrevistas pessoalmente com os participantes e observar a unidade para fins de análises futuras. Esta visita teve o acompanhamento da Prof^a. Orientadora desta pesquisa, Daniella Pizarro, juntamente com o Chefe de Departamento de Biblioteconomia, Divino Ignacio Ribeiro Jr. e mais uma pesquisadora voluntária do Programa, Nikolly Ambrózio.

Primeiramente, optou-se por entrevistar um dos educandos⁹ que é responsável pelas atividades desenvolvidas na Biblioteca da Penitenciária de Joinville. Seu discurso foi muito válido para representar a população carcerária da unidade. Este recluso possui 31 anos, terminou o Ensino Médio dentro da unidade penal e trabalha 6h por dia dentro da biblioteca.

A outra entrevista foi realizada com uma pedagoga da escola. Ela leciona para os educandos há 2 anos e 6 meses e possui especialização em Gestão Educacional. Esta professora está representando com sua fala a área da Educação e Gestão da Penitenciária.

O terceiro participante, representando a área Judicial e os Direitos Humanos, foi o Juiz da Vara de Execução Penal da Comarca de Joinville, que colaborou com seu discurso por meio de um questionário online.

Para analisar o discurso desses três participantes, foram elencadas anteriormente quatro categorias: 1. Importância da leitura e da formação de leitores; 2. Práticas e ações voltadas para a promoção de leitura e formação de leitores na biblioteca da unidade; 3. Práticas e ações voltadas para a promoção de leitura e formação de leitores fora da biblioteca e 4. Importância da biblioteca da unidade para a promoção de leitura e formação de leitores. A seguir essas categorias serão apresentadas juntamente com suas respectivas considerações.

⁹ Está sendo utilizado o termo 'educando' para substituir o termo 'apenado'. Pois, considera-se mais educativo este tipo de tratamento.

5.1 Importância da leitura e da formação de leitores

O quadro abaixo contará com trechos das falas dos participantes que abordaram o tema da categoria em questão:

Quadro 1 – Importância da leitura e da formação de leitores

Categoria 1 - Importância da leitura e da formação de leitores	
Educando	<p>“...quando você lê, automaticamente você exercita o cérebro...”</p> <p>“Instruído por outros internos que já estavam aqui a mais tempo, eles falaram: olha, você vai atrofiar então começa a ler, começa a fazer atividade física, porque teu corpo vai sentir e tua mente também.”</p> <p>“...aqui dentro eu já comecei a ler, pra não parar.”</p> <p>“Mas eu acho que a leitura, torna a pessoa muito mais erudita, mais sábia né, para as decisões do dia-a-dia, isso é um fato.”</p> <p>“Se as pessoas lessem mais, elas iam ter mais discernimento, mais conhecimento, mais cultura para diversos fatores né. Até pra saber pra quem você vai votar hoje em dia.”</p> <p>“O ser humano não é feito pra ficar parado. Então quando você lê, começa a refletir também. Sobre tua vida, sobre várias outras coisas, você começa a sair daqui de dentro, você visita lugares, você conhece lugares... tem os livros de autoajuda ... e os livros em geral te tiram daqui de dentro.”</p> <p>“Se fosse implantada a educação realmente esses caminhos, eles seriam diferentes.”</p>
Professora	<p>“É o início de várias oportunidades...”</p> <p>“deve ser estimulado desde criança tanto pela família quanto pela escola...”</p> <p>“Porque ajuda a ser mais crítico, a ter mais informação, ter uma boa escrita, ter maior vocabulário... é bom para toda a sociedade”.</p> <p>“Tem uns que já vem de fora com interesse pela leitura...outros desenvolvem aqui dentro.”</p> <p>“Por isso que as resenhas são tão importantes, porque além de remir a pena, incentiva a leitura.”</p>

Juiz	<p>“A literatura é transformadora. Além da aprofundar o vocabulário e, por conseguinte expandir o universo humano, através da literatura a pessoa se ressignifica, compreendendo melhor a vida e suas vicissitudes.”</p> <p>“Ela proporciona a reflexão e melhora a comunicação, além do que especialmente permite ao detento compreender melhor pela literatura a sua própria vida e o mundo.”</p>
------	---

Fonte: Elaborado pela autora

É louvável perceber o quanto a leitura e a formação de leitores é significativa para os participantes desta pesquisa. A forma como eles abordam a sua importância faz com que possamos identificar a consciência literária que os entrevistados possuem.

O Educando traz uma fala interessante quando afirma que ele foi instruído pelos demais internos, quando chegou na Penitenciária, sobre a importância de manter sua mente ativa com a prática da leitura. Logo, percebe-se que este hábito já existe entre eles. O que mostra que a unidade realmente incentiva e valoriza o ato de ler.

A Professora complementa este fato com sua fala: “tem uns que já vem de fora com o interesse pela leitura, outros desenvolvem aqui dentro.” Se alguns desenvolvem o gosto pela leitura dentro da Penitenciária, pode-se afirmar que existe este incentivo.

Ao considerar que a literatura é capaz de proporcionar uma reflexão a respeito da vida e do mundo, nota-se que o Juiz e o Educando convergem da mesma linha de pensamento, pois ambos se apoderam da mesma declaração. Logo, o que foi aludido por Britto (2012, p. 53), na seção 3 deste trabalho, onde aponta-se que a leitura desenvolve o “senso crítico e os conhecimentos que ultrapassam a esfera do imediato e produzem as indagações da condição da existência humana”, está confirmado por esses dois participantes.

Destaca-se que a leitura, segundo a fala do Educando, proporciona maior discernimento para as pessoas, inclusive no momento votar. O ato de votar é um direito conquistado por meio da democracia, a fim de proporcionar ao cidadão o direito de expressar a sua opinião política mediante ao voto. Com tudo, é notável perceber que atualmente, com as tão mencionadas - ‘Fake News’, às pessoas não têm se apropriado da leitura em fontes confiáveis para manter suas opiniões a respeito de seus candidatos.

Castro (2018) informa que as informações falsas possuem 70% mais chances de viralizar que as notícias verdadeiras. Normalmente, essas notícias falsas vêm acompanhadas de manchetes sensacionalistas que afloram os sentimentos das pessoas. Infelizmente, percebemos com as eleições de 2018, que o nosso país ainda está sedento por educação e

cultura. Muitas pessoas ainda estão sendo manipuladas pela mídia e pelas notícias divulgadas em redes sociais, por falta de informação e acesso ao conhecimento. Acesso esse que vai muito além de obter um celular com *Internet*, o acesso que me refiro é à uma educação de qualidade, onde as pessoas leiam e sejam críticas quanto aos fatos expostos a elas.

Em uma das falas da Professora entrevistada, ela ratifica que a leitura e a formação de leitores devem ser estimuladas desde criança, tanto pela família quanto pela escola. É muito cômodo para nós analisarmos o desenvolvimento de uma criança com uma excelente estrutura familiar e financeira, no qual possui um amparo de seus responsáveis que a ajudam e incentivam a estudar.

Agora, analisando uma família desestruturada onde a mãe tenta educar sozinha seus 3 filhos porque o pai os abandonou. Sua renda familiar é extremamente baixa e precisa trabalhar o dia inteiro para manter o sustento de sua casa. Não consegue passar um tempo com seus filhos para conversar, educar e dar-lhes o afeto necessário. Os filhos crescem... passam mais tempo com os amigos na rua... aprendem a conseguir dinheiro rápido para ajudar sua família... ignoram os estudos porque eles não trazem um retorno financeiro a curto prazo... e agora? Neste contexto social que muitas pessoas enfrentam, é mais fácil ou mais difícil formar um leitor? Pode-se dizer que o ‘saber ler’ é um indicador de incluídos e excluídos da sociedade, pois a leitura está diretamente associada ao poder da informação (GESTEIRA, 2006, p. 38).

Muitas dessas crianças que crescem sem estrutura e sem apoio do Estado com políticas públicas, hoje fazem parte da população carcerária do país. Ao observar os dados estatísticos expostos na seção 2 deste trabalho a respeito do Sistema Carcerário Brasileiro, vimos que a maior parte dos apenados são pobres, negros e sem formação acadêmica (DEPEN, 2017). Isso não é apenas coincidência. Nosso sistema educacional é falho e excludente! Ainda que esteja explícito na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948, p.1): que “todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos [...]” independente de “raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição”. Percebe-se, portanto, que a realidade não segue esta alegação.

Nessa direção, o Juiz entrevistado afirma que a literatura é transformadora. Que “além de expandir o universo humano, a pessoa se ressignifica, compreende melhor a vida e suas vicissitudes”. A Professora complementa dizendo que a leitura “é o início de várias oportunidades”. Compreende-se que, muitas vezes, as pessoas precisam apenas de mais uma oportunidade para não desistir de lutar... Lutar pela vida, lutar pela educação, lutar pela igualdade. A literatura traz isso. Traz esperança! Esta afirmação corrobora com autores já citados no decorrer deste trabalho, como Gadotti (2010), Freire (2006), Britto (2012), Petit

(2009), etc. São autores que priorizam a educação como um direito de todo indivíduo. Além disso, advertem sobre a importância do contato com a literatura, pois ela possibilita o florescer da vida humana.

5.2 Práticas e ações voltadas para a promoção de leitura e formação de leitores na biblioteca da unidade

O quadro abaixo contará com trechos das falas dos participantes que abordaram o tema da categoria em questão:

Quadro 2 - Práticas e ações voltadas para a promoção de leitura e formação de leitores na biblioteca da unidade

Categoria 2 - Práticas e ações voltadas para a promoção de leitura e formação de leitores na biblioteca da unidade	
Educando	<p>“Na biblioteca tem uma salinha com computadores para futuros cursos profissionalizantes.”</p> <p>“Para que os internos possam escolher o livro que vão ler para fazer a resenha, a gente criou pastas com o nome de todos os livros que tem na biblioteca. Essas pastas ficam uma por galeria todo final de semana para que os presos possam escolher o livro que querem...”</p> <p>“Para fazer a resenha, não pode ser escolhido livro de auto ajuda e nem de religião. Porque daí fica mais fácil a compreensão na hora de escrever.”</p> <p>“O controle do acervo e dos empréstimos é todo feito por um sistema do Excel criado por mim e outro interno.”</p> <p>“O empréstimo é por 30 dias...”</p> <p>“O sistema é automatizado com cores pra facilitar o trabalho. Quando o livro tá atrasado, fica com a cor vermelha. Também dá pra ver o histórico do livro...de quem pegou ele...”</p> <p>“O acervo é bem rico...tem livros jurídicos, religiosos, de ficção, auto ajuda, contos, didáticos...”</p> <p>“tem uns 3 mil livros...”</p>

	<p>“o Giostri - ‘a formação do eu’ é o principal. Esse não tem nada a ver com o de remição da pena, que também é outro projeto.”</p> <p>“Toda a organização, a logística, endereço dos livros...”</p> <p>“Quando a gente tava com o sistema a gente fazia o levantamento para o jurídico né, de quantas resenhas saíam por mês...”</p>
Professora	<p>“Tem o Giostri ‘formação do eu’ que são aqueles livros que foram produzidos pelos apenados...”</p> <p>“Os agentes que levam os livros para as celas toda semana para eles escolherem pra fazer as resenhas.”</p> <p>“Eles fazem a organização dos livros, fazem empréstimos, fazem a confecção das folhas para as resenhas...”</p> <p>“Por isso que as resenhas são tão importantes, porque além de remir a pena, incentiva a leitura.”</p>
Juiz	<p>“Remição pela leitura e Oficina Literária”.</p> <p>“...Fornecimento de livros.”</p>

Fonte: Elaborado pela autora

A partir da afirmação da categoria anterior, que a literatura traz esperança e oportunidades de vida, percebemos a importância da existência de uma biblioteca em ambientes de privação de liberdade.

Ao retornar às palavras já mencionadas neste trabalho na subseção 2.1, as bibliotecas são primordiais para oferecer ferramentas que favoreçam o desenvolvimento social e educacional das pessoas. Quando se menciona ferramentas, entende-se por práticas e ações que são desenvolvidas com esta finalidade.

As bibliotecas são fundamentais em espaços como Escolas, Universidades, Centros Comunitários, Hospitais e afins, mas acredita-se que em Unidades Penais elas são indispensáveis. Pois são elas que irão auxiliar os apenados, neste processo de reabilitação social, por meio de práticas de leitura que formarão leitores críticos na sociedade.

É comum perceber na entrada nas unidades penais do país o seguinte *slogan*: ‘Sistema Humanizado, Cidadania Respeitada’. Mas o que vemos de ações e projetos que estão sendo desenvolvidos para tornar este Sistema humanizado? No decorrer da fundamentação teórica

deste trabalho, percebe-se que são pouquíssimas as Instituições que desenvolvem algum trabalho que realmente faça uma pessoa se ressignificar.

É totalmente contraditório pensarmos em privar a liberdade de uma pessoa a fim de educá-la sendo que o Sistema Carcerário brasileiro em geral não educa, apenas pune. É imprescindível que exista um investimento educacional, sobretudo nas bibliotecas, para que seja oferecido aos apenados este direito. Bem como, fazer valer o que está descrito na Lei de Execução Penal. Caso contrário, como ficará uma pessoa que foi encarcerada tendo contato direto com o crime, sem receber seus direitos e sem ter acesso a uma oportunidade de mudança?

Ao retornar para a unidade na qual foi aplicada esta pesquisa, na Penitenciária Industrial de Joinville, percebemos que existe um diferencial, onde encontram-se práticas e ações que favorecem a formação de leitores. Destaca-se que esta unidade é considerada um diferencial pois são poucas as que realizam este trabalho, porém ela está apenas cumprindo com suas obrigações.

Esta unidade, segundo os entrevistados, possui um projeto chamado ‘Oficina literária: a formação do eu’, criado pelo Juiz João Marcos Buch juntamente com a editora Giotri. Por meio deste projeto, os apenados tiveram a oportunidade de estimular a criação literária, escrevendo livros sobre suas experiências de vida.

Este projeto começou no ano de 2015 e está dando frutos até hoje. Já foram escritos e publicados quatro livros. Sendo eles: ‘Contos tirados de mim: a literatura no cárcere - volumes 1 e 2’; ‘Gritos: a dramaturgia no cárcere’; ‘Prisioneiros e Juizes’ e ‘Cárcere: a prisão funciona?’.

No dia em que tive a oportunidade de conhecer a biblioteca desta unidade, o Educando no qual foi entrevistado, mostrou-me o trecho que ele tinha escrito em um dos livros desenvolvidos no projeto. Foi um momento gratificante onde pude perceber o orgulho que ele estava sentindo por ter feito parte daquela obra. Esses momentos comprovam a importância dessas ações vinculadas à biblioteca. Com certeza a pessoa que participa de um projeto como este, nunca mais será a mesma.

Outro projeto existente na biblioteca é o ‘Remição pela Leitura’. Neste projeto, os apenados recebem uma pasta (que fica em cada galeria nos finais de semana) com a lista de todos os livros existentes na biblioteca da unidade. Assim, eles podem escolher um de sua preferência.

Após escolhidos os livros por meio de um memorando, os educandos que trabalham na biblioteca os separam e encaminham para os agentes penitenciários levarem até as celas. A partir daí eles possuem 20 dias para finalizarem a leitura e 10 dias para escreverem as resenhas

relatando o que foi lido. Vale ressaltar que o nível de escolaridade de cada leitor é considerado no momento da correção das resenhas.

Posteriormente, com a avaliação da resenha e aprovação do Juiz, o apenado terá quatro dias remidos de sua pena para cada livro lido. É conveniente citar aqui a frase mencionada pela Professora entrevistada: “por isso as resenhas são tão importantes, porque além de remir a pena, incentiva a leitura”.

Foi definido pelo Juiz que não poderiam ser escolhidos para a prática da resenha, os livros de cunho religioso e os de autoajuda. Isso evitaria que os apenados tivessem dificuldade no momento de dissertar sobre o livro. Esta questão era bastante discutida, pelos professores, em meu local de estágio. Pois, na Penitenciária onde estagiei, na época, os educandos não podiam escolher o livro que gostariam de ler para este mesmo projeto. Isso causou repercussões negativas na unidade em questão. Um dos educandos que estava participando do projeto, havia recebido um livro que não convergia com sua religião. Logo, ele não conseguiu escrever sua resenha como deveria e foi excluído do projeto sem ter uma segunda chance.

É triste ver algo desse tipo acontecendo, porque não é uma tarefa fácil instigar o hábito da leitura nas pessoas. E quando uma situação dessas acontece, torna-se mais complicado reconquistar o leitor. As Instituições devem estar preparadas para desenvolver projetos como este para não acabar obtendo um resultado oposto ao desejado. Uma pessoa que foi excluída de um projeto de leitura por um erro que intrinsecamente não foi dela, dificilmente irá valorizá-lo novamente.

Ao retornar para as ações que a biblioteca da Penitenciária de Joinville oferece, temos que considerar que o fato de a biblioteca existir juntamente com seus serviços já é um fator que incentiva a leitura e a formação de leitores. Visto que, primeiramente, quem organiza e desenvolve os serviços da biblioteca são dois internos com a supervisão de uma pedagoga da escola. Isso já é de grande valia, pois os mesmos poderão disseminar os benefícios da biblioteca mais facilmente para a população carcerária. Tendo em vista que eles também fazem parte dela e entendem como os outros se sentem quanto ao encarceramento.

O controle do acervo é realizado em planilhas automatizadas, elaborado por dois internos, no *software* Excel. Com esse sistema é possível cadastrar usuários, realizar empréstimos, verificar histórico de empréstimo de um determinado livro e ainda utilizam-se de cores que alternam (de verde para vermelho) quando o livro está em atraso quanto a sua devolução.

Os livros são etiquetados com uma numeração que diz respeito ao número de livros do acervo. Eles recebem muitas doações e possuem cerca de 3 mil livros na biblioteca. Eles

também realizam a confecção das folhas de resenha dos demais apenados que participam do projeto de ‘Remição pela Leitura’. E ainda, dentro da biblioteca existe uma salinha com computadores que serão utilizados para futuros cursos profissionalizantes com os apenados. Espera-se que isso realmente aconteça e não fique somente no futuro. Pois, sabemos tamanha urgência que nosso país possui quanto a formação educacional dessas pessoas, consoante aos dados já mencionados no decorrer deste trabalho.

O Educando relata que “o acervo é bem rico... tem livros jurídicos, religiosos, de ficção, auto ajuda, contos, didáticos...”. O Juiz ressalta que uma das ações que a biblioteca realiza para promover a leitura é o “...fornecimento de livros”. Com isso percebemos que o simples fato de a biblioteca fornecer livros e realizar empréstimos já é considerado primordial para a formação de leitores dentro da Penitenciária. E com toda a certeza, quanto mais projetos existirem, maior será o incentivo por parte da Unidade em formar cidadãos críticos para a nossa sociedade.

Isto posto, para resumir e findar esta categoria, destaca-se que as práticas e ações voltadas para promoção de leitura e formação de leitores existentes na biblioteca são: Oficina Literária, Remição por Leitura e o próprio fornecimento de livros da biblioteca. Nesse sentido, falaremos mais adiante, na subseção 5.4, a respeito da importância desta biblioteca.

5.3 Práticas e ações voltadas para a promoção de leitura e formação de leitores fora da biblioteca

O quadro abaixo contará com trechos das falas dos participantes que abordaram o tema da categoria em questão:

Quadro 3 - Práticas e ações voltadas para a promoção de leitura e formação de leitores fora da biblioteca

Categoria 3 - Práticas e ações voltadas para a promoção de leitura e formação de leitores fora da biblioteca	
Educando	<p>“o Giostri - ‘a formação do eu’ é o principal”.</p> <p>“Tem também o projeto de um ator, ele veio fazer uma peça de teatro com a gente. E veio um outro, escritor, para escrever sobre o que eu vivencio aqui dentro da unidade.”</p>

Professora	<p>“Tem o Giostri ‘formação do eu’ que são aqueles livros que foram produzidos pelos apenados...”</p> <p>“Tem as oficinas que são desenvolvidas pela escola...como a oficina de xadrez 1 vez por semana. Também tem as aulas de música 1 vez por semana e o ensaio da banda deles que é 3 vezes na semana.”</p>
Juiz	“...Oficina Literária.”

Fonte: Elaborado pela autora

Na categoria anterior foram mencionadas as práticas e ações que existem dentro da biblioteca na Penitenciária Industrial de Joinville. Nesta categoria, pretende-se destacar as práticas e ações que visam a promoção de leitura e formação de leitores fora da biblioteca. Onde as pessoas são alcançadas de maneiras distintas, porém com o mesmo viés.

Como já aludido anteriormente, na biblioteca da unidade existe o projeto ‘Oficina literária: a formação do eu’. No entanto, este projeto teve um retorno tão grande que além de estar sendo efetivado dentro da biblioteca, ele repercutiu para fora dela também.

Em 2016, quando foi lançado o primeiro livro desse projeto, foi realizado um evento na Penitenciária chamado ‘Noite Literária’. Organizado pelo Juiz João Marcos Buch e pela editora Giostri, o evento foi aberto ao público e os 17 detentos que escreveram a obra puderam dar seus autógrafos na venda dos livros (FARIELLO, 2016).

Este evento foi inédito no país e teve grande repercussão em diversos jornais. Inclusive eles receberam a visita de um ator da Globo, parceiro da editora Giostri e incentivador da leitura: Luís Melo (FARIELLO, 2016).

Observa-se que existe uma predisposição do sistema penal e jurídico para a promoção de leitura nesta unidade e isso é primordial para consolidar parcerias que agreguem forças para desenvolver projetos como este. É o desenvolvimento social dos apenados que está em jogo e este é o papel de uma unidade penal, apoiar a reintegração social do educando.

Além do mais, este evento teve a participação da comunidade e dos familiares dos educandos. Quantas famílias puderam ter a honra de ver seu familiar autografando um livro de sua autoria? Quantas crianças viram seu pai sendo autor de uma obra literária? Isso traz esperança para as pessoas. Esperança de que todos podem mudar!

É interessante perceber que existe uma contribuição muito válida de pessoas que não são vinculadas à Penitenciária Industrial de Joinville. O Educando afirma: “Tem também o projeto de um ator, ele veio fazer uma peça de teatro com a gente. E veio um outro, escritor,

para escrever sobre o que eu vivencio aqui dentro da unidade.” Estas ações são muito benéficas para auxiliar no processo de ressignificação dos educandos, elas precisam ser divulgadas para que demais unidades penais possam ceder a essas contribuições externas.

A Professora entrevistada afirmou que existem outros projetos que são desenvolvidos pela escola da unidade. Como a oficina de Xadrez uma vez por semana, aulas de música uma vez por semana e ensaio da Banda três vezes na semana. Em relação a Banda ‘Acordes Para Liberdade’ a qual já foi aludida com mais detalhes na subseção 2.2 deste trabalho, foi criada visando o interesse dos educandos após a oficina de música realizada na unidade.

Falar sobre os benefícios da música em si não é o foco desta pesquisa, porém é interessante salientar que existem várias maneiras de formar um cidadão crítico e leitor. E uma dessas maneiras é por meio da música, pois considera-se que a música é uma potente fonte de informação.

Oliveira e Severino (2018) explicam que “como as demais artes, a música, além de sua finalidade de arte pura, também é promotora de fraternidade e compreensão entre os homens, estimuladora de valores éticos e sociais”. Em relação à leitura, Donato (2015, p.90) evidencia que “a função primordial da leitura [...] reside na possibilidade de formar indivíduos capazes de agir de maneira ativa, crítica e reflexiva no meio social”. Percebe-se, portanto, que os dois conceitos se complementam. Logo, a música e a leitura estão intrinsecamente ligadas e são capazes de transformar nós, seres humanos, em cidadãos melhores.

O intuito de tratar sobre essas ações/projetos, que não são necessariamente leituras de livros, se faz pertinente por acreditar que existem várias maneiras de se formar um leitor. Ademais, levando em consideração que estes projetos são oferecidos pela escola e a escola está vinculada a biblioteca, entende-se que seja possível promover a formação de leitores de forma indireta por meio dessas ligações internas na Penitenciária.

5.4 Importância da biblioteca da unidade para a promoção de leitura e formação de leitores

O quadro abaixo contará com trechos das falas dos participantes que abordaram o tema da categoria em questão:

Quadro 4 - Importância da biblioteca da unidade para a promoção de leitura e formação de leitores

<p>Categoria 4 - Importância da biblioteca da unidade para a promoção de leitura e formação de leitores</p>
--

Educando	<p>“Então aqui dentro eu já comecei a ler, pra não parar...”</p> <p>“Muito, porque para a maioria das pessoas que estão aqui falta informação, educação, cultura.”</p> <p>“As pessoas têm que ter acesso e a gente não consegue ter isso lá fora, por vários motivos.”</p> <p>“Até começo de 2017 os internos podiam ir na biblioteca, circular e conhecer o espaço e quando trocou a segurança não pode mais. Os presos podiam usar o computador pra escrever alguma coisa, no Excel ou no Word”.</p> <p>“A gente aqui tem um tato, porque volta e meia a gente manda o livro e o interno fala com a pedagogia e diz: ó eu não consigo ler esse é muito difícil pra mim... a gente vem e troca. Como a gente conhece alguns internos aqui a gente já facilita pra ele na escolha do livro.”</p> <p>“É nítido se você vai no presídio e vai aqui, a diferença do comportamento do preso. Como a gente tem essa questão mais literária, a gente lê mais, a gente consegue expor mais os nossos desejos né. Então se você pegar um lá e pegar um memorando aqui tu vai ver que tem diferença né. Da diferença muito no pessoal do convívio né... lá eles têm um pensamento diferente. A forma de falar é diferente do que lá em baixo.”</p> <p>“As histórias dos livros têm os personagens que a gente se coloca no lugar...já é uma maneira de refletir...”</p> <p>“Como eu trabalho em outro lugar eles pedem livros lá também, e é muita coisa pra dar conta...eles ficam perguntando dos livros, falando que tem livro atrasado, ou querendo pegar outro livro emprestado, querendo fazer resenha...”</p> <p>“Sai em média 200 livros por mês para empréstimos...já foi bem mais... mas mesmo assim nós temos os assíduos né, que não largam”</p>
Professora	<p>“O contato com o livro ajuda eles a terem mais informação, ter mais conhecimentos sobre os autores... com as resenhas eles melhoraram a linguagem e a leitura.”</p> <p>“Frequente diariamente porque o meu trabalho é atrelado a biblioteca por causa das resenhas...”</p>

	<p>“todos vão na biblioteca pegar livros emprestados... os professores e os agentes...”</p> <p>“Com certeza! O acervo é bem grande e recebe muita doação...o ambiente é aconchegante... só tem poucas prateleiras...”</p> <p>“Os apenados podiam circular antes na biblioteca, depois que trocou a segurança quando mudou a gestão e também por causa das facções, foi cancelado temporariamente.”</p> <p>“Sim. A biblioteca é muito importante...”</p> <p>“Mas agora com essa segurança, os apenados não podem mais explorar o acervo e ter o contato que seria ideal pra ter uma descoberta literária. Precisava ter mais envolvimento, já que era uma parcela pequena que era alcançada. Agora nem isso...”</p> <p>“A biblioteca representa oportunidade e expansão do conhecimento.”</p>
Juiz	<p>“Sim, é importante. Sem a biblioteca, a literatura dificilmente chegaria aos detentos.”</p> <p>“É fundamental, porque não há outra forma de despertar para a leitura que não seja pelo acesso aos livros, que por sua vez se dá através das bibliotecas.”</p> <p>“É necessário que as bibliotecas sejam guarnecidas de bibliotecários, o que ainda não há no complexo prisional.”</p>

Fonte: Elaborado pela autora

Para iniciar o tema desta categoria, é interessante frisar de antemão a seguinte frase dita pela Professora entrevistada: “A biblioteca representa oportunidade e expansão do conhecimento!” Esta frase resume plenamente o que a biblioteca prisional reflete para os entrevistados, para os autores já aludidos neste trabalho e para mim, a autora desta pesquisa.

Essas bibliotecas especiais são vistas com grande valor para o desenvolvimento pessoal, social, político e educacional dos apenados. Complementa-se esta afirmação com a visão de Trindade (2009), pois ela considera que as bibliotecas favorecem a efetividade de políticas de educação, reabilitação e utilização construtiva do tempo dos reclusos.

O Educando frisa, em uma de suas falas, que as histórias lidas nos livros trazem reflexões para as pessoas ao se colocarem no lugar dos personagens. Esta questão é interessante

pois vai de encontro com a opinião de Gesteira (2006, p.32), citada na seção 3: “o ato de ler produz sentidos e significados no leitor. É um elemento importante para a construção do sujeito, estando inserido no sistema de comunicação e sendo seu maior suporte”.

O Juiz relata que “...sem a biblioteca, a literatura dificilmente chegaria aos detentos.” Sabe-se que, mesmo com a existência de uma biblioteca dentro da penitenciária já é uma tarefa árdua fazer com que os livros cheguem aos educandos, imaginem se não tivesse uma biblioteca na unidade... seria ilusório a tentativa de formar leitores.

Na Penitenciária Industrial de Joinville, existe uma prática de leitura peculiar por ser incentivada, especialmente, por parte do Juiz da unidade. A biblioteca é considerada aconchegante pela Professora e, segundo ela, muitos possuem o hábito da leitura. Tanto os educandos, quanto os professores e agentes penais. O acervo é rico e recebe muitas doações. O único ponto negativo relatado, quanto a estrutura da biblioteca, foi que ela possui poucas prateleiras para pôr os livros.

Outra questão bastante interessante mencionada pelo Educando, diz respeito à diferença dos presos que leem versus os que não leem. Ele conta que o comportamento dos internos varia de acordo com seu nível de contato com a leitura. Os educandos que leem, conseguem se expressar melhor, expor mais os seus desejos, escrevem melhor os memorandos... ou seja, possuem uma linguagem verbal e corporal diferenciada.

Na seção 1 deste trabalho é enfatizado, conforme Carvalho (2016), que a biblioteca pode otimizar as relações humanas entre os sujeitos da prisão, estimulando novos laços entre Instituições, companheiros de trabalho e na sociedade em geral. Nota-se, portanto, que esta afirmação condiz com o que o Educando vivenciou dentro da unidade em questão.

A Penitenciária possui, em média, 600 reeducandos. E a média de empréstimos de livros da biblioteca é de 200 livros por mês. Segundo o Educando “já foi bem mais..., mas mesmo assim nós temos os assíduos né, que não largam”. É gratificante perceber essa consciência que está sendo formada nesta unidade em relação à importância da leitura. Por meio de todo esse trabalho realizado pelos apenados responsáveis pela biblioteca, juntamente com o setor da Educação e do Judiciário, saíram de lá muitos leitores.

Foi relatado durante as entrevistas que a direção/gestão da Penitenciária havia sido modificada há poucos meses. E ao mesmo tempo, houve a chegada de novos presos que estavam envolvidos com facções criminosas. Isso afetou de forma negativa a comunidade carcerária, porque antes desses fatos ocorrerem, alguns educandos já estavam tendo acesso ao espaço da biblioteca para poderem explorar mais o acervo e se descobrirem no universo literário.

Atualmente, com o reforço da segurança, não está sendo mais liberado esse tipo de visitação à biblioteca. O que é frustrante, pois seria ideal acontecer esse contato dos educandos com o espaço da biblioteca para estimular o processo de reintegração social e formação de leitores.

Esta situação foi exposta justamente para repensarmos a forma como está sendo tratada a ‘segurança’ dentro das prisões. É claro que não podemos ser ingênuos e acharmos que todos os apenados estão adeptos a mudança, pois existem pessoas que precisam de um acompanhamento maior em sua vida para conseguir se reeducar. O que se pretende destacar aqui é que o sistema penal está sendo muito mais punitivo do que educativo quando proíbe um educando de ir na biblioteca, quando coloca grades dentro de salas de aula, quando ao invés de aumentar ainda mais a educação por conta da violência, eles a privam. Estes questionamentos são considerados pertinentes para um sistema que se diz humanizado.

Além disso, existe outro percalço perante as bibliotecas prisionais que é a falta de bibliotecários nessas ambiências. O Juiz entrevistado afirmou: “é necessário que as bibliotecas sejam guarnecidas de bibliotecários, o que ainda não há no complexo prisional.” Esta questão já foi referida com mais detalhes na subseção 2.1 deste trabalho onde foi relatada a pesquisa realizada por Costa, et al (2016). Desde a aplicação da pesquisa desses autores, as unidades penais continuam sem esses profissionais e isso é reforçado aqui por se tratar de algo imprescindível para promover a leitura e formar leitores dentro das penitenciárias. Nós, que seremos o futuro da Biblioteconomia, devemos estar atentos à esta ambiência que precisa muito de nosso potencial.

5.5 Desfecho das categorias de análise

Esta subseção foi criada para congregar as quatro categorias anteriormente comentadas e destacar que o objetivo geral e os objetivos específicos deste trabalho foram alcançados.

Primeiramente, para contextualizar, observa-se que a nossa sociedade como um todo almeja o ‘ter’ e não o ‘ser’. É possível perceber isso de várias maneiras, mas a principal delas está vinculada exclusivamente ao consumismo.

Nós vivemos em um mundo onde sempre foi priorizado os benefícios e direitos de quem tem um maior poder aquisitivo. Quem tem dinheiro paga por sua saúde, por sua educação, por sua vestimenta de grife, por seu carro do ano, por seu *status* na sociedade. E quem não tem? não é ninguém?

É muito cômodo termos um discurso voltado à meritocracia e falarmos que as pessoas que não tem dinheiro não se esforçaram para ter, no entanto, é importante que tenhamos a consciência de que cada pessoa vive em uma realidade distinta da nossa e não podemos julgar os erros e acertos de um outro ser humano que vive uma história na qual não sabemos como é viver.

Muitas pessoas vivem em situação de extrema pobreza, onde não recebem o mínimo de assistência, com famílias desestruturadas, morando em situação de risco, sem condição de pagar pela melhor comida, vestimenta, casa, etc. E quanto ao consumismo? Para todos os lugares que olhamos podemos ver as pessoas sendo mais valorizadas pelo que elas possuem. Em jornais, revistas, propagandas de televisão, *outdoors*... a ostentação está em toda parte. As pessoas se desesperam para ter, para dar aos seus filhos o melhor, para que eles tenham ‘amigos’, para que eles sejam aceitos na sociedade.

Quando uma pessoa não tem expectativa de vida, não possui acesso básico à educação, saúde e moradia, ela faz o que for possível para sustentar a sua família, mesmo que isso esteja ligado a criminalidade. E no fim, ela acaba no sistema carcerário. Sistema esse que prega a reeducação. Reeducação seria a palavra certa para alguém que não recebeu educação? Onofre e Julião (2013) explicam que existe uma exclusão global: da escola, do trabalho, do convívio social, dos laços familiares, etc. Esse é o perfil da maioria das pessoas que estão no cárcere: pobres, negros e sem escolaridade. Perfil este que é definido pelos relatórios oficiais das penitenciárias do nosso país.

Segundo o que o Educando nos relatou em sua entrevista, ele tinha passado 1 ano e 5 meses em uma cela olhando para o concreto. E quando ele viu a grama do lado de fora ele falou: “meu é uma grama, mas tipo, que da hora ver a grama.” Este é o processo humanizado que o sistema carcerário prega? Por mais que existam algumas práticas que visam a educação dos apenados em algumas unidades penais, elas não alcançam a todos. E, uma vez que elas não alcançam a todos, a prisão se torna a faculdade do crime para muitos.

Como o nosso Governo não investe conforme deveria na educação do país, temos que lidar com as prisões. Pois, sabemos que a educação e a violência são inversamente proporcionais: quanto menos escolas, mais presídios. Temos como exemplo, a Suécia e a Holanda, dois países que investiram na educação como prioridade e estão cada vez mais fechando os presídios (CALDEIRA, 2015).

Visto que no Brasil nós ainda vamos ter que amparar as prisões, que tenhamos essa consciência voltada à educação. Ademais, nota-se a importância da existência das bibliotecas

nas prisões, pois elas oferecem o acesso à informação que muitos não tiveram. Elas garantem o desenvolvimento de um hábito de leitura e formação de leitores.

Consoante ao que já foi mencionado neste trabalho, quando uma pessoa é privada de sua liberdade, ela leva consigo os seus direitos para dentro da prisão. A LEP que também já foi descrita aqui com minúcia, prevê a educação e a existência de uma biblioteca no cárcere. Logo, se esta Lei não é colocada em prática também faz de alguém um criminoso, certo? Então, é imprescindível que exista práticas e ações voltadas à leitura e ao desenvolvimento social dessas pessoas. Uma vez que elas não receberam seus direitos antes de estarem em privação, o mínimo a ser feito no cárcere é oferecer-lhes o acesso devido à reais oportunidades de melhoria pessoal.

A leitura possui o poder de aguçar o pensamento crítico das pessoas. Ao lermos os livros, nós estamos lendo visões de mundo distintas, o que nos leva a ver as coisas por vários ângulos (GADOTTI, 2010). Isso é capaz de desenvolver a perspicácia das pessoas para que elas não sejam facilmente manipuladas, para que elas não vivam suas vidas no automático, servindo os outros e deixando de seguir seus sonhos e suas próprias vontades (BRITTO, 2012). Dar acesso é dar poder às pessoas. Será que o Governo gostaria de dar este poder a todos? Ou será que seria bom para eles que sejamos facilmente manipulados? (RAMOS, 2010).

O nosso país precisa de pessoas desenvolvidas intelectualmente, que sejam pessoas capazes de pensar por si, que consigam encontrar o seu talento a fim de agregar valor à nossa sociedade (BRITTO, 2012). Nós não vivemos isolados, nós vivemos em união e juntos, somos a força.

Verificou-se, portanto, que os entrevistados possuem um olhar crítico e significativo quanto ao hábito da leitura e da formação de leitores que é desenvolvido na biblioteca da Penitenciária Industrial de Joinville. Percebe-se que, por existir profissionais como o Juiz e a Professora que são pessoas ativas socialmente e prezam pela valorização da leitura, a biblioteca da unidade consegue exercer a sua função e ser reconhecida como uma referência no âmbito prisional. Além disso, os educandos que desenvolvem todo o trabalho exercido na biblioteca fazem com que ela tenha um alcance ainda maior dentro da Penitenciária visando os demais apenados.

Para finalizar, observa-se que as categorias de análise foram desmembradas de acordo com os objetivos específicos desta pesquisa. Logo, as categorias 5.1 e 5.4 referem-se ao objetivo C deste trabalho. Onde visa relatar a partir da coleta de discursos dos educadores, apenados e do Juiz, a importância da Biblioteca da Penitenciária Industrial de Joinville no que diz respeito a promoção de leitura e formação de leitores. As categorias 5.2 e 5.3 estão relacionadas ao objetivo D deste trabalho, no qual possui a intenção de identificar as práticas e

ações voltadas para a promoção de leitura e formação de leitores na biblioteca da Penitenciária Industrial de Joinville. Os demais objetivos específicos da pesquisa serão destacados na seção 6, nas Consideração Finais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este Trabalho de Conclusão de Curso, compreende-se que a questão-problema e o objetivo geral desta pesquisa foram alcançados na seção 5 deste trabalho. Quanto aos objetivos específicos, foram correspondidos respectivamente nas seções: 2, 3 e 5.

Para a realização desta pesquisa, mais especificadamente, na coleta de dados, houveram alguns contratempos. Na visita realizada na Penitenciária Industrial de Joinville, não foi permitida a entrada com o aparelho celular que seria utilizado para a gravação de voz durante as entrevistas. Porém, como já tínhamos combinado com a Instituição que as entrevistas precisavam ser gravadas e as mudanças em relação à segurança são bastante comuns em unidades penais, nos foi concedido uma pequena câmera GoPro para facilitar esse processo. Mas, infelizmente, a câmera estava com pouca bateria e não foi possível gravar as entrevistas em sua totalidade. Logo, optou-se por escrever o restante das falas dos participantes.

No mesmo dia da visita à Penitenciária, foi previsto que seriam realizadas entrevistas com os demais gestores da biblioteca da unidade. Entretanto, eles não estavam presentes, mas a Professora entrevistada os representou e foi possível dar continuidade à pesquisa.

Outra questão adversa foi a entrevista com o Juiz. No decorrer da coleta de dados da pesquisa, o Juiz estava participando de um evento fora da cidade e não pode nos conceder uma entrevista pessoalmente. Portanto, como já mencionado anteriormente, foi realizado um questionário online especialmente para que ele pudesse contribuir.

É essencial citar aqui a importância que o Programa de Extensão Novos Horizontes da UDESC teve para a realização desta pesquisa. Primeiramente, obtive o privilégio de realizar o estágio obrigatório do curso de Biblioteconomia em uma biblioteca prisional, que está sendo mantida por meio deste Programa na cidade de Florianópolis. Este acontecimento foi muito importante para meu crescimento como estudante, pesquisadora e acima de tudo como ser humano.

Após isso, como pesquisadora voluntária do Programa, pude realizar a minha pesquisa de TCC na unidade penal de Joinville, onde foi possível comparar essas Penitenciárias e agregar ainda mais valor a este trabalho que irá contribuir para a nossa área e conseqüentemente, ampliar o conhecimento a respeito das bibliotecas prisionais. Programas como este de pesquisa e extensão, devem ser valorizados dentro das Universidades, pois são eles que irão externalizar o conhecimento que produzimos dentro da academia. Caso contrário, toda essa produção acadêmica estaria sendo produzida para quem?

Percebe-se a importância deste Programa quando contemplamos ele alcançando a comunidade carcerária. Comunidade esta que necessita de acesso ao conhecimento tanto quanto as demais pessoas que não estão em privação de liberdade. Todos temos o direito de receber uma educação de qualidade, além disso temos a Lei de Execução Penal nº 7210 que determina a assistência educacional aos educandos. Portanto, garantir a existência de uma biblioteca prisional nesta ambiência é garantir um espaço social, cultural e educativo. No qual irá expandir o universo dos educandos garantindo-lhes o hábito da leitura a fim de formar leitores críticos para nossa sociedade.

Constata-se que a Penitenciária Industrial de Joinville realmente possui um diferencial perante as demais unidades penais, pois ela está garantindo que seja efetivado o direito dos apenados a terem acesso à educação e à uma biblioteca de qualidade. Inclusive as ações e os projetos desenvolvidos neste local estão sendo de suma importância para a promoção de leitura e formação de leitores dentro da Penitenciária. E tudo isto somente é possível por meio de pessoas como o Juiz, a Professora e o Apenado que lutam por esta causa e fazem o que precisa ser feito: garantir a EDUCAÇÃO!

Concluo afirmando que esta ambiência penal merece um olhar expressivo dos Bibliotecários, visto que as bibliotecas prisionais não são ocupadas por estes profissionais. Nós, futuros Bibliotecários, precisamos mostrar o quão importante é a nossa existência nesses espaços de privação de liberdade para que possamos ressignificar e potencializar o papel da biblioteca. E aos poucos, iremos ver a mudança acontecer.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de et al. Programa Novos Horizontes: a Universidade nos espaços de privação de liberdade. In: Seminário Internacional de Arte e Educação Prisional, 1., 2016, Florianópolis. **Anais...** . Florianópolis: Udesc, 2016. p. 63 - 75. Disponível em: <https://docs.wixstatic.com/ugd/7288a8_bb76b6e1c0e8476b8429101906bce00b.pdf>. Acesso em: 27 maio 2018.
- ALEXANDRE, N. S. **Biblioteca prisional e biblioterapia como instrumentos de ressocialização**. 2016. 58 p. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <[https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2729/1/ALEXANDRE, NÁdia.pdf](https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2729/1/ALEXANDRE,N%CDAdia.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2018.
- ANDRADE, Altamir. **Projeto de juiz de Joinville que reduz pena pela leitura vira documentário**. JussCatarina. 2017. Disponível em: <<http://www.jusscatarina.com.br/2017/10/04/projeto-de-juiz-de-joinville-que-reduz-tempo-de-pena-por-meio-da-leitura-vai-virar-documentario/>>. Acesso em: 19 maio 2018.
- ARAÚJO, P. C.; SALES, F. O bibliotecário e a formação de leitores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 16, n. 2, p. 562-578, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000011639/c850c3079bd651315023082765ba4838/>>. Acesso em: 05 Jun. 2018.
- BARRUCHO, Luis; BARROS, Luciana. **5 problemas crônicos das prisões brasileiras: e como estão sendo solucionados ao redor do mundo**. 2017. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-38537789>>. Acesso em: 17 abr. 2018.
- BAZILIO, A. P. M.; NÓBREGA, N. G.. Mediação, Leitura, Inclusão Social E Ação Cultural: O Caso Das Bibliotecas Parques. In: ENANCIB, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** . [s.l.]: Eci/ufmg, 2014. p. 1164 - 1180. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt3>>. Acesso em: 23 mar. 2018.
- BENEDUZI, A. C. **Bibliotecas especiais: a biblioteca hospitalar como um repositório de saúde e bem-estar ao alcance do paciente**. Porto Alegre, 2004. 71f. Monografia [Bacharelado em Biblioteconomia] – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18721/000457501.pdf>> Acesso em: 21 abr. 2018.
- BLUME, Bruno André. **4 Tipos de unidades prisionais no brasil: e outros detalhes sobre o sistema**. 2017. Disponível em: <<http://www.politize.com.br/unidades-prisionais-brasil-tipos/>>. Acesso em: 17 abr. 2018.
- BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição (1984). **Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984**. Presidência da República: Institui a Lei de Execução Penal. Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm>. Acesso em: 23 mar. 2018.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Inquietudes e desacordos: a leitura além do óbvio.** Campinas: Mercado de Letras, 2012. p.70.

CABRAL, Maria Raimunda de Lira. **Atuação em bibliotecas prisionais: percepção de formandos em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).** 2010. 101 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Ufsc, Florianópolis, 2010. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/120624/296665.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

CALEGARI, Luiza. **Projeto dá visibilidade aos principais leitores do Brasil: os presidiários.** 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/projeto-da-visibilidade-aos-principais-leitores-do-brasil-os-presidiarios/>>. Acesso em: 27 maio 2018.

CAMARGO, Virginia. Realidade do Sistema Prisional no Brasil. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, IX, n. 33, set 2006. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1299>. Acesso em 17 abr. 2018.

CARVALHO, J. **A importância da biblioteca nos presídios.** 2009. Disponível em: <<http://professorjonathascarvalho.blogspot.com.br/2009/09/importancia-da-biblioteca-na-prisao.html>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

CARVALHO, J. Afinal, o que é uma biblioteca? **Biblioo: Cultura informacional**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 03, out. 2017. Disponível em: <<http://biblioo.info/afinal-o-que-e-uma-biblioteca/>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

CARVALHO, Jonathas. **Bibliotecas prisionais: perspectivas pedagógicas de atuação biblioteconômica.** 2016. Disponível em: <<http://biblioo.info/bibliotecas-prisionais/>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

CASTRO, Fábio de. **'Fake news' têm 70% mais chance de viralizar que as notícias verdadeiras, segundo novo estudo.** 2018. Disponível em:
<<https://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,fake-news-se-espalham-70-mais-rapido-que-as-noticias-verdadeiras-diz-novo-estudo,70002219357>>. Acesso em: 26 out 2018.

COLARES, Leni Beatriz; LINDEMANN, Catia Rejane. Implantação da biblioteca no cárcere: desafios e possibilidades. **Inf. & Soc.: Est**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p.205-215, set/dez. 2015. Disponível em:
<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/16243/14537>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Dispõe sobre atividades educacionais complementares para fins de remição da pena pelo estudo e estabelece critérios para a admissão pela leitura. Recomendação n. 44, de 26 de novembro de 2013. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/busca-atos-adm?documento=1235> >. Acesso em: 22 maio 2018.

COSTA, Amabile et al. BIBLIOTECAS PRISIONAIS CATARINENSES E A AUSÊNCIA DO BIBLIOTECÁRIO. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.

21, n. 3, p.874-885, ago./nov. 2016. Disponível em:
<<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1256/pdf>>. Acesso em: 06 maio 2018.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

DEOLHONAILHA. **Programa de ensino na penitenciária de Florianópolis aprova quatro alunos na UFSC**. 2014. Disponível em:
<<http://www.deolhonailha.com.br/florianopolis/noticias/programa-de-ensino-na-penitenciaria-de-florianopolis-aprova-quatro-alunos-na-ufsc.html>>. Acesso em: 27 maio 2018.

DEPEN. **Levantamento nacional de informações penitenciárias: INFOPEN Atualização - Junho de 2016**. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2017. 65 p. Disponível em: <http://depen.gov.br/DEPEN/noticias-1/noticias/infopen-levantamento-nacional-de-informacoes-penitenciarias-2016/relatorio_2016_22111.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2018.

DEAP. **Mapa estatístico de atividades de saúde no sistema**. Joinville: [S.n.], 2018.

DIREITONET. **Dicionário Jurídico**. 2018. Disponível em:
<<https://www.direitonet.com.br/dicionario/exibir/671/Inimputavel>>. Acesso em: 06 maio 2018.

DONATO, Elaine da Silva Carvalho. Da melodia à letra: utilizando a música como estratégia de leitura. **Revista Alpha**, Bahia, n. 16, p.90-97, dez. 2015. Disponível em:
<<http://alpha.unipam.edu.br/documents/18125/1021219/Da+melodia++%C3%A0%20letra+-utilizando+a+m%C3%BAsica+como+estrat%C3%A9gia+de+leitura.pdf>>. Acesso em: 31 out 2018.

EIRAS, B. D. **Uma janela para o mundo: bibliotecas e bibliotecários em meio prisional**. [20-?]. Disponível em: <<http://www.apbad.pt/Downloads/congresso9/COM59.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2018.

FARIELLO, Luiza. **Detentos de Joinville lançam livro de contos e envolvem comunidade**. 2016. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/84153-detentos-de-joinville-lancam-livro-de-contos-e-envolvem-comunidade>>. Acesso em: 31 out. 2018.

FEBAB. **CBBP: COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS PRISIONAIS**. 2017. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/cbbp-comissao-brasileira-de-bibliotecas-prisionais/>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

FIRMINO, Maurílio de Souza. Segurança versus educação. In: YAMAMOTO, Aline et al (Org.). **Educação em prisões: Cereja discute**. São Paulo: Alfasol, 2010. v.1. p.128.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 48 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FUCS, José. **Penitenciária de Joinville aponta a solução para o falido sistema carcerário: com resultados surpreendentes, penitenciária em Santa Catarina é disputada por presos de outras regiões**. 2014. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2014/07/uma-bpenitenciaria-de-joinvilleb-aponta-solucao-para-o-falido-sistema-carcerario.html>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

GADOTTI, Moacir. A educação como direito. In: YAMAMOTO, Aline et al (Org.). **Educação em prisões: Cereja discute**. São Paulo: Alfasol, 2010. v.1. p.128.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2018.

GESTEIRA, Ivana Aparecida Lins. **Os espaços convencionais e alternativos de leitura**. 2006. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p.20-29, mai./jun. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2018.

GOMES, Luiz Flávio. **Suécia e holanda fecham prisões. Brasil fecha escolas e abre presídios**. 2013. Disponível em: <<https://professorlfg.jusbrasil.com.br/artigos/121932808/suecia-e-holanda-fecham-prisoos-brasil-fecha-escolas-e-abre-presidios>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

GRACIANO, Mariângela. A sociedade civil e a educação na prisão. In: YAMAMOTO, Aline et al (Org.). **Educação em prisões: Cereja discute**. São Paulo: Alfasol, 2010. v.1. p.128.

GUIMARÃES, F. M. D. et al. **Expressão em liberdade: alternativas de comunicação social em presídios**. Unirevista, v. 1, n. 3, p. 1-11, jul. 2006. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1514-1.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

LINDEMANN, C. As bibliotecas prisionais brasileiras e a agenda 2030 da onu. **Biblioo: Cultura informacional**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 03, out. 2017. Disponível em: <<http://biblioo.info/as-bibliotecas-prisionais-e-agenda-2030/>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

LINDEMANN, Catia. **Biblioteca prisional não é assistencialismo, mas direito legal de todo e qualquer apenado**. [S.l], biblioo: cultura informacional, 21 mar. 2017. Entrevista a Chico de Paula.

MARTINI, Rafael. **Detentos da Penitenciária Industrial de Joinville escrevem livro sobre o cárcere**. 2017. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/colunistas/rafael-martini/noticia/2017/11/detentos-da-penitenciaria-industrial-de-joinville-escrevem-livro-sobre-o-carcere-9988130.html>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

MELLO, Fernando Brigidi de. **Análise da gestão carcerária: um estudo comparado entre o Presídio Central de Porto Alegre/RS e a Penitenciária Industrial de Joinville/SC**. 2009. 73 p. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19132/000733956.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

MELLO, R. P. S. **Profissionalização bibliotecária e bibliotecas prisionais**. 2017. Disponível em: <<http://www.memoriaesociedade.ibict.br/profissionalizacao-bibliotecaria-e-bibliotecas-prisionais/>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

MENEGUELLI, Gisella. **Brasil também tem prisão modelo: humanização e zero chacina**. 2017. Disponível em: <<https://www.greenme.com.br/viver/costume-e-sociedade/4870-brasil-modelo-de-prisao>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

MILANESI, L.. **Biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013. 118 p.

MIOTTO, Neli. Leitura no cárcere: um caminho para a liberdade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Rio Grande do Sul, v. 13, ed.esp., p.32-51, 2017. disponível em: <<https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/790/651>>. acesso em: 27 maio 2018.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html>. Acesso em: 13 maio 2018.

MORAIS, E. M. C. **Impasses e possibilidades da atuação dos profissionais das bibliotecas da rede municipal de Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 2009. 181 f. Dissertação [Mestrado em Educação] – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-84KPUC/disserta__o_elaine_cunha.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 abr. 2018.

NUNES, Laysa Glicia de Souza; COSTA, Jaqueline de Almeida Dantas Chaves. Seminário internacional de pesquisa em prisão, 3., 2017, Recife. **Educação em celas de aula e projeto releitura**: notas sobre a remição pela produção textual no município de Mossoró/RN. Recife: UFPE, 2017. 31 p. disponível em: <<http://www.prisoes2017.sinteseeventos.com.br/arquivo/downloadpublic2?q=ytoyontzojy6inbhcmftcyi7czozndoiytoxontzojewoiijrf9bulfvsvzpijtzojm6ije1myi7fsi7czoxoiioijtzojmyoii4mzdjyjm5zjvknjwjmja0ywu4yzkwmwq0ztc2mgqyosi7fq==>>>. acesso em: 27 maio 2018.

OLIVEIRA, Priscila Felix de; SEVERINO, Thiago Saveda. **O teatro e a música como auxílio no ato de leitura**. 2018. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/o-teatro-musica-como-auxilio-no-ato-leitura.htm>>. Acesso em: 31 out 2018.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano; JULIÃO, Elionaldo Fernandes. A Educação na Prisão como Política Pública: entre desafios e tarefas. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p.51-69, jan./mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v38n1/05.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2018.

PECHI, Daniele. **Literatura no cárcere**: vencedor da categoria cadeia produtiva. Plataforma Pró-Livro. 2017. Disponível em: <<http://plataforma.prolivro.org.br/literatura-no-carcere-vencedor-da-categoria-cadeia-produtiva/>>. Acesso em: 19 maio 2018.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2009. 304p.

PRADO, Alice Silva do. **Educação nas prisões**: desafios e possibilidades do ensino praticado nas unidades prisionais de Manaus. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/5521/5/Dissertação-AliceSilvaDoPrado.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2018.

RAMOS, Rowayne Soares. Educação ou punição. In: YAMAMOTO, Aline et al (Org.). **Educação em prisões**: Cereja discute. São Paulo: Alfasol, 2010. v.1. p.128.

RIBEIRO, Juciene Souza. **Sistema carcerário brasileiro**: A ineficiência, as mazelas e o descaso presentes nos presídios superlotados e esquecidos pelo poder público. 2014.

Disponível em: <<https://jucienesouza.jusbrasil.com.br/artigos/129905259/sistema-carcerario-brasileiro>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

RODRIGUES, Fabio. **Presos descobrem prazer pela leitura com projeto na Penitenciária de Araraquara, SP**. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/presos-descobrem-prazer-pela-leitura-com-projeto-na-penitenciaria-de-araraquara-sp.ghtml>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. 2007. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33851445/metodologia_cientifica.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1526246690&Signature=vw79zMe8Slj5wcM+YIsjZehRj4=&response-content-disposition=inline;filename=Metodologia_Cientifica_Conceitos_e_Defin.pdf>. Acesso em: 13 maio 2018.

SANTA CATARINA. Governo de Santa Catarina. Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania. **Penitenciária Industrial de Joinville: Relatório Anual 2014**. Joinville: [s.n.], 2014. 48 p. Disponível em: <https://issuu.com/segarracom/docs/relatorio_anual_2014_-_penitenciari>. Acesso em: 10 ago. 2018.

SANTOS, Rosilene Bastos dos; OLIVEIRA, Micheline Ramos de; PERUSSOLO, Aline. Educação prisional e universidade: Um estudo de caso na UFSC. In: Seminário Internacional de Arte E Educação Prisional, 1., 2017, Florianópolis. **Anais...**. Florianópolis: UDESC, 2017. p. 101 - 113. Disponível em: <https://docs.wixstatic.com/ugd/7288a8_d919047f2702414e86d4fbb622cc00d4.pdf>. Acesso em: 27 maio 2018.

SCHIITTER, João Renato. **Relatório das atividades desenvolvidas no período de abril a dezembro de 2016**. Joinville: [S.n.], 2016.

SILVA, Marcos José Pereira da. A sociedade civil caminha no fio da navalha em relação à educação de pessoas encarceradas. In: YAMAMOTO, Aline et al (Org.). **Educação em prisões: Cereja discute**. São Paulo: Alfasol, 2010. v.1. p.128.

SILVA NETO, E. G.; LEITE, F. C. D. Bibliotecas prisionais enquanto espaços para o acesso à informação e a cidadania. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 25, n. 1, p. 47-58, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000011559/19d1cca35c1410c4a0b6c0f15aada91d/>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

SILVA NETO, Epitecio Gomes; LEITE, Francisca Chagas Dias. Bibliotecas prisionais enquanto espaços para o acesso à informação e à cidadania. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Piauí, v. 25, n. 1, p.47-58, jan/jun. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1945/1228>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

SILVA, Isabelle Ariane Ribeiro da. **A importância das bibliotecas prisionais**. 2017. 51 f. Monografia (Especialização) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5690/1/IsabelleARS_Monografia.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2018.

SILVA, Keina Maria Guedes da; LENDENGUE, Maria do Livramento de C.. Bibliotecário na formação de leitores em potencial. In: Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação, 33., 2010, João Pessoa. **Anais....** João Pessoa: Enebd, 2010. p. 92 - 98. Disponível em:

<periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/download/9622/5240>. Acesso em: 05 Jun. 2018.

STREHL, Letícia. **O bibliotecário e a promoção da leitura no contexto social brasileiro**. 20-?. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, UFRGS, Rio Grande do Sul, 20-?. Disponível em: <https://chasqueweb.ufrgs.br/~leticiastrehl/promocao_leitura.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2018.

TRINDADE, L. L. **Biblioterapia e as bibliotecas de estabelecimentos prisionais: conceitos, objetivos e atribuições**. 2009. 118 f. Monografia [Bacharelado em Biblioteconomia] – Departamento de Ciências da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/944/1/2009_LeandroLopesTrindade.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2018.

VALLINA, Lupe de. **Presídios sem polícia, uma utopia real no Brasil**. 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/24/politica/1503582779_209546.html>. Acesso em: 17 abr. 2018.

VARELLA, Drauzio. **Prisioneiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. 277p.

VIEIRA, Eduardo; NOGUEIRA, Adelaide. **O sistema prisional que dá certo: Educação traz novas possibilidades para presos**. 2017. Disponível em:

<http://gazetaweb.globo.com/portal/noticia/2017/10/_42202.php>. Acesso em: 27 maio 2018.

YAMAMOTO, Aline et al. Introdução. In: YAMAMOTO, Aline et al (Org.). **Educação em prisões: Cereja discute**. São Paulo: Alfasol, 2010.

APÊNDICE A**Questionário de caracterização:**

Gênero: () Masculino () Feminino () Outro: _____

Idade: _____

Escolaridade: _____

Cargo: _____

Trabalha a quanto tempo na unidade: _____

APÊNDICE B

Roteiro de entrevista:

- 1) Qual a importância da leitura e da formação de leitores na sociedade em geral?
- 2) Qual a importância da leitura e da formação de leitores no contexto prisional?
- 3) No seu ver, quais ações ou projetos na penitenciária visam a promoção da leitura?
- 4) Você já frequentou a biblioteca desta Penitenciária?
- 5) Você acha que a biblioteca prisional é importante para a população carcerária? Por quê?
- 6) Você sabe quais serviços e/ou projetos esta biblioteca possui?
- 7) Você acha que esta biblioteca é importante para a promoção da leitura e formação de leitores? Por quê?
- 8) Deseja acrescentar algo à pesquisa? Fique à vontade!

APÊNDICE C

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de graduação intitulada (...), a qual tem como objetivo (...). Será realizada uma entrevista, previamente marcada, com data e horário conforme sua disponibilidade. Estas medidas serão realizadas nas dependências (...).

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de danos, decorrentes da pesquisa será garantida a indenização.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos uma vez que a entrevista, apesar de breve, pode ocasionar algum cansaço ou desconforto físico no entrevistado. Para minimizar estes riscos, a entrevista será realizada em local de sua escolha onde possa estar confortavelmente acomodado. Ademais, ressalta-se O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento. A sua identidade será preservada pois cada indivíduo será identificado por um número.

O benefício em participar deste estudo está diretamente relacionado com (...).

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão (...).

Dessa forma, solicitamos sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos relacionados à esta pesquisa. Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder das pesquisadoras e outra com o(a) Sr. (a).

Nome da pesquisadora responsável para contato:

Número do telefone:

Assinatura da pesquisadora: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso:

Assinatura _____ Local: _____ Data: ___/___/___.

APÊNDICE D

Consentimento para Fotografias, Vídeos e Gravações

Permito que sejam realizadas fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins da pesquisa científica intitulada (...), e concordo que o material e informações obtidas relacionadas à minha pessoa possam ser publicados em eventos científicos ou publicações científicas. Porém, a minha pessoa não deve ser identificada por nome ou rosto em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

Florianópolis, _____ de _____ de 2018.

Local e Data

Nome do Sujeito Pesquisado

Assinatura do Sujeito Pesquisado

APÊNDICE E

Transcrição dos Dados Recolhidos

Dados sobre a biblioteca que o educando relatou:

- Na biblioteca tem uma salinha com computadores para futuros cursos profissionalizantes;
- No empréstimo vai o nome da pessoa, a galeria e a cela.
- Para que os internos possam escolher o livro que vão ler para fazer a resenha, a gente criou pastas com o nome de todos os livros que tem na biblioteca. Essas pastas ficam uma por galeria todo final de semana para que os presos possam escolher o livro que querem.
- Para fazer a resenha, não pode ser escolhido livro de auto ajuda e nem de religião. Porque daí fica mais fácil a compreensão na hora de escrever.
- As professoras corrigem e mandam para o juiz João Marcos.
- O controle do acervo e dos empréstimos é todo feito por um sistema do Excel criado por mim e outro interno.
- O empréstimo é por 30 dias.
- O sistema é automatizado com cores pra facilitar o trabalho. Quando o livro tá atrasado, fica com a cor vermelha. Também dá pra ver o histórico do livro...de quem pegou ele...
- Os dados utilizados para fazer o empréstimo dos apenados são o nome do livro, da galeria e da cela e o IPEN do interno com o nome dele.
- Os códigos que vão no livro, nas etiquetas, é o número do livro no acervo, por ordem de chegada. Conforme vão recebendo doações, o número vai aumentando.
- O acervo é bem rico...tem livros jurídicos, religiosos, de ficção, auto ajuda, contos, didáticos...
- Tem uns 3 mil livros.

Entrevista - Educando

Antes da entrevista:

O sistema prisional serve para jogar a sujeira para debaixo do tapete porque se você não quiser mudar, você não muda. Eu não tinha envolvimento com o crime, eu aprendi muita coisa com o crime. Realmente a cadeia ela é a faculdade do crime, isso é um fato!

Se pegar um Bolsonaro da vida, apesar que o Brasil precisa de uma mudança, mas a cabeça desse cara é matar todo mundo, é fazer esse tipo de coisa. Para ser bem sincero, tem pessoas aqui dentro que tem a vida totalmente destruída, mas tem que entender a causa, de onde é que essa pessoa vem.

Se pegar a lava jato, ficou bem claro, que as pessoas são formadas em nível superior altíssimo e mesmo assim rouba....

Tem que ver a condição, o porquê de a pessoa ter feito aquilo. A cadeia deveria ser o lugar onde você possa refletir e tentar mudar e que te mostre o certo. Porque você vem pra cadeia e vê um sistema que é corrupto, isso mexe com teu ponto de vista, porque tu pensa que veio pra cá pra ser corrigido e as pessoas que deveriam me corrigir são corruptas.

Durante entrevista

Caracterização:

Gênero?

R: Masculino.

Idade?

R: Tenho 31 anos.

Escolaridade?

R: Tenho 2º grau, terminei aqui dentro da prisão.

1) Qual a importância da leitura e da formação de leitores na sociedade em geral?

R: Em uma geração antes da minha, era mais comum a leitura, era o nosso tablet. Antes quando se queria pesquisar por um assunto as pessoas iam num livro, então você tinha que ler o assunto todo pra chegar no teu ponto de vista. Hoje você digita num site e ele já te diz exato o que é. E você não tem mais aquele apreço por livro né, e quando você lê, automaticamente você exercita o cérebro. Eu quando vim preso tive a dificuldade da ociosidade, antes eu trabalhava, viajava muito e aqui você não sai mais do lugar. Instruído por outros internos que já estavam aqui a mais tempo, eles falaram: olha, você vai atrofiar então começa a ler, começa a fazer atividade física, porque teu corpo vai sentir e tua mente também.

Então aqui dentro eu já comecei a ler, pra não parar. E lá fora eu tinha acesso à leitura, só que eu não botava em prática, justamente por causa da rotina. Você acorda de manhã, volta tarde pra casa, aquela correria, deita, chega em casa cansado... eu não tinha esse hábito.

Mas eu acho que a leitura, torna a pessoa muito mais erudita, mais sábia né, para as decisões do dia-a-dia, isso é um fato.

Se as pessoas lessem mais, elas iam ter mais discernimento, mais conhecimento, mais cultura para diversos fatores né. Até pra saber pra quem você vai votar hoje em dia.

2) Qual a importância da leitura e da formação de leitores no contexto prisional?

R: Sim, a ociosidade aqui é um dos principais problemas. O ser humano não é feito pra ficar parado. Então quando você lê, começa a refletir também. Sobre tua vida, sobre várias outras coisas, você começa a sair daqui de dentro, você visita lugares, você conhece lugares... tem os livros de autoajuda ... e os livros em geral te tiram daqui de dentro. Porque você fica muito tempo realmente sem fazer nada, então é uma forma de você ver o mundo também...porque a gente só vê pela ventada né, aquela coisa limitada ali, concreto. Eu fiquei 1 ano e 5 meses vendo concreto. A gente vinha pro atendimento médico aqui e eu lembro que tinha um (até se eu fosse voltar aqui um dia eu queria tirar foto daquele lugar), tinha um furinho na chapa e dava pra ver a grama, e eu fiquei 1 ano e pouco vendo concreto e quando eu parei pra olhar a grama, eu falei, meu é uma grama, mas tipo, que da hora ver a grama.

Então tipo a leitura ela te tira daqui né, te faz sair.

3)No seu ver, quais ações ou projetos na penitenciária visam a promoção da leitura?

R: Diversos né... o Giostri - 'a formação do eu' é o principal, ele também estimula a escrita né, que também já entra outra coisa. São três situações na realidade né...talvez não seja nem considerada... a leitura, fala e escrita... isso que o projeto promove... é um só e você consegue fazer três coisas. Esse não tem nada a ver com o de remição da pena, que também é outro projeto.

Tem também o projeto de um ator, ele veio fazer uma peça de teatro com a gente. E veio um outro, escritor, para escrever sobre o que eu vivencio aqui dentro da unidade.

4)Você já frequentou a biblioteca desta Penitenciária?

R: Por incrível que pareça meu pai é professor de línguas estrangeiras, então eu tive esse acesso né, a gente tinha uma pequena biblioteca em casa, mas eu não ia em mais nenhuma biblioteca. Na escola sim, mas obrigado. Agora eu trabalho aqui na biblioteca durante seis horas por dia, já ficamos mais...mas agora a segurança foi mudando e não conseguimos ficar mais tempo.

5) Você acha que a biblioteca prisional é importante para a população carcerária? Por quê?

R: Muito, porque para a maioria das pessoas que estão aqui falta informação, educação, cultura. Quando eu fui pro meu júri, uma das coisas que mais me indignou, porque as pessoas são ignorantes né, em determinados assuntos, isso me ofendeu muito, porque ele falou que ele tinha que me dar a pena máxima porque quando eu chegasse aqui na penitenciária ele ia ser obrigada a dar autorização pra eu ir para o balé Bolshoi, “daqui a pouco vou ter que levar ele pra Disney”... falando assim parece que eu fui preso e agora quero mordomia, só que não é. Só que você poder levar cultura para essas pessoas que nunca tiveram acesso, que a sociedade mesmo vai expelir, porque você tem que estar com uma roupa adequada para poder ir num projeto desse, pra poder participar... e aquilo ali tipo me deu um estalo na realidade, eu acho que tinha que ter muito mais projetos como esse, eu acho que você deveria ta dentro da escola, que você deveria ta participando de qualquer capacitação cultural, é um fato. As pessoas têm que ter acesso e a gente não consegue ter isso lá fora, por vários motivos. Aquilo ali me marcou muito...o que o promotor falou para o júri...

6) Você sabe quais serviços e/ou projetos esta biblioteca possui?

R: Toda a organização, a logística, endereço dos livros, inclusive junto com a pedagogia...a pedagogia vem e pergunta sobre os livros e é a gente que responde... sobre resenha, sobre empréstimo...

Quando a gente tava com o sistema a gente fazia o levantamento para o jurídico né, de quantas resenhas saíam por mês, isso quando funcionava né...

até começo de 2017 os internos podiam ir na biblioteca, circular e conhecer o espaço e quando trocou a segurança não pode mais. Os presos podiam usar o computador pra escrever alguma coisa, no Excel ou no Word.

7) Você acha que esta biblioteca é importante para a promoção da leitura e formação de leitores? Por quê?

R: Totalmente, porque querendo ou não se a gente seguir a lógica da coisa, a gente manda qualquer livro e se dane né, como a gente tava falando. A gente aqui tem um tato, porque volta e meia a gente manda o livro e o interno fala com a pedagogia e diz: ó eu não consigo ler esse é muito difícil pra mim... a gente vem e troca. Como a gente conhece alguns internos aqui a gente já facilita pra ele na escolha do livro. A gente avisa: ah esse livro aí não é muito bom, ou é muito grande, ou a gente põe outro título pra ele, isso a gente faz.

Pergunta extra: é perceptível uma melhora após o hábito de leitura nos apenados?

R: É nítido se você vai no presídio e vai aqui, a diferença do comportamento do preso. Como a gente tem essa questão mais literária, a gente lê mais, a gente consegue expor mais os nossos desejos né. Então se você pegar um memorando lá e pegar um memorando aqui tu vai ver que tem diferença né. Da diferença muito no pessoal do convívio né... lá eles têm um pensamento diferente. A forma de falar é diferente do que lá em baixo.

As histórias dos livros têm os personagens que a gente se coloca no lugar...já é uma maneira de refletir...

Como eu trabalho em outro lugar eles pedem livros lá também, e é muita coisa pra dar conta...eles ficam perguntando dos livros, falando que tem livro atrasado, ou querendo pegar outro livro emprestado, querendo fazer resenha.

Sai em média 200 livros por mês para empréstimos...já foi bem mais. Por todos os acontecimentos, as facções, aqui passou por um momento tenso. Por isso que diminuíram os empréstimos. Vem internos de outras unidades...que aí comandam, daí já muda..., mesmo assim nós temos os assíduos né, que não largam.

8) Deseja acrescentar algo à pesquisa? Fique à vontade!

R: O sistema prisional, o modelo, como essa unidade aqui, é o mínimo que deveria ser. Não pelo vitimismo, não passando a mão na cabeça, mas eu acho que o sistema sim deveria dar oportunidade e mostrar um outro lado para as pessoas que estão erradas.

Se a LEP fosse aplicada, eu acredito que, com certeza, a gente ia ser muito diferente...a pena, a tratativa de cada indivíduo... muita gente as pessoas que estão no meio de uma facção, de um convívio que tá ali e não consegue sair.

Se fosse implantada a educação realmente esses caminhos, eles seriam diferentes.

A sociedade leva a crer que o importante é ter e não ser.

Isso que é a parte errada da coisa... a tua identidade é formada a partir do momento que eu vejo teu carro, tua casa, teu estilo de vida, a roupa que tu veste, teu gênero... isso é muito errado. Porque eu não conheço a tua essência.

Às vezes as pessoas são excluídas e aí

E num futuro não muito distante, quando vier o convite eu vou na udesc!

Pós entrevista

Você tem uma criança, que tem lá sua mãe e seu pai, que é a figura suprema de uma estrutura familiar. De repente entra um policial fardado e, o pai é um criminoso de alta periculosidade, e a polícia chega daquele jeito que chega, e quebra tudo, agride a mãe, agride o pai, faz aquela gritaria, aquele negócio todo. E a criança vendo aquilo ali, “tá levando meu pai”, independente do que o cara tenha feito. A criança vê isso.

Então a criança já pensa: a polícia tá maltratando meu pai, a polícia bateu no meu pai, mas ela não entende o porquê, lógico. Mas de qualquer forma ela cresce com aquilo ali.

Uma das coisas que mais assusta a gente, eu refletia sobre isso, porque aqui as pessoas, e eu me incluo nisso, “caramba, o cara é ladrão, só marginal, é psicopata, só louco”. Aí chega um dia de visita, cara, tu vê a mãe desse cara, o filho, a esposa desse cara. Aí tu fala, pera lá, esse cara tem família, então como é que ele chegou aqui? Aí tu vê, que tem o lado A e o lado B. Tem pessoas que fazem as escolhas que elas acreditam que sejam certas, só que isso traz um reflexo, positivo ou negativo.

Isso é uma coisa que te assusta, que tu começa a refletir. Tu vê as crianças no pátio brincando e tal... e alguns ainda influenciam para que tu continue assim. Às vezes a criança não sabe quem é o pai, não tem estrutura, a mãe arruma um namorado, as vezes o namorado espanca a mãe, daqui a pouco separa, pega outro, e o outro faz a mesma coisa, daí imagina como que a criança cresce. Daí tem vários irmãos, várias coisas, passa fome. E o Estado não ajuda também né.

Tem o lado também do consumismo né, que a televisão incentiva isso. “Usa tal sapato que tu vai pegar tal mulher, usa tal carro que tu vai ter tal coisa”, aí dá nisso né.

Eu acho que essa questão também, das drogas né, é muito relativo porque, o álcool é tão alucinógeno quanto outras drogas que tem aí, mas é legalizado. Vende em qualquer lugar... O cigarro é legal, mas a maconha já não pode ser...sabe assim... daí começa. O álcool que é um dos principais problemas no trânsito, mata gente..., mas é legalizado. Aí coloca lá na capa, uma gostosa pra vender a cerveja, aí pode né.

Entrevista - Professora

Caracterização:

Gênero?

R: Feminino.

Escolaridade?

R: Fiz uma Especialização em Gestão Educacional e Graduação em Pedagogia e Recursos Humanos

Cargo?

R: Sou pedagoga da escola.

Trabalha a quanto tempo na unidade?

R: há 2 anos e 6 meses.

1)Qual a importância da leitura e da formação de leitores na sociedade em geral?

R: É o início de várias oportunidades...e deve ser estimulado desde criança tanto pela família quanto pela escola. Porque ajuda a ser mais crítico, a ter mais informação, ter uma boa escrita, ter maior vocabulário... é bom para toda a sociedade.

2)Qual a importância da leitura e da formação de leitores no contexto prisional?

R: Ainda maior. O contato com o livro ajuda eles a terem mais informação, ter mais conhecimentos sobre os autores... com as resenhas eles melhoraram a linguagem e a leitura. Tem uns que já vem de fora com interesse pela leitura...outros desenvolvem aqui dentro. Por isso que as resenhas são tão importantes, porque além de remir a pena, incentiva a leitura.

3) No seu ver, quais ações ou projetos na penitenciária visam a promoção da leitura?

R: Tem o Giostri 'formação do eu' que são aqueles livros que foram produzidos pelos apenados.

Tem as oficinas que são desenvolvidas pela escola...como a oficina de xadrez 1 vez por semana. Também tem as aulas de música 1 vez por semana e o ensaio da banda deles que é 3 vezes na semana.

4)Você já frequentou a biblioteca desta Penitenciária?

R: Freqüento diariamente porque o meu trabalho é atrelado a biblioteca por causa das resenhas...todos vão na biblioteca pegar livros emprestados... os professores e os agentes...os agentes que levam os livros para as celas toda semana para eles escolherem pra fazer as resenhas.

5) Você acha que a biblioteca prisional é importante para a população carcerária? Por quê?

R: Com certeza! O acervo é bem grande e recebe muita doação...o ambiente é aconchegante...só tem poucas prateleiras...

Os apenados podiam circular antes na biblioteca, depois que trocou a segurança quando mudou a gestão e também por causa das facções, foi cancelado temporariamente.

6) Você sabe quais serviços e/ou projetos esta biblioteca possui?

R: Eles fazem a organização dos livros, fazem empréstimos, fazem a confecção das folhas para as resenhas...

7) Você acha que esta biblioteca é importante para a promoção da leitura e formação de leitores? Por quê?

R: Sim. A biblioteca é muito importante.

Mas agora com essa segurança, os apenados não podem mais explorar o acervo e ter o contato que seria ideal pra ter uma descoberta literária. Precisava ter mais envolvimento, já que era

uma parcela pequena que era alcançada. Agora nem isso...A biblioteca representa oportunidade e expansão do conhecimento.

Pergunta extra: tem algum tipo de livro que não pode entrar na biblioteca?

R: Os livros passam por uma sala chamada censura, se eles acharem que pode entrar, eles vêm pra educação e a gente manda pra biblioteca...

normalmente os livros que não entram são os relacionados a homossexualidade, violência, temas polêmicos e eróticos.

8) Deseja acrescentar algo à pesquisa? Fique à vontade!

R: Acho que não...

Questionário - Juiz

Você deseja ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido?

R: Não

Você concorda com o Termo?

R: Sim, autorizo o uso de meus dados (nome e função).

1) Qual a importância da leitura e da formação de leitores na sociedade em geral?

R: A literatura é transformadora. Além de aprofundar o vocabulário e, por conseguinte expandir o universo humano, através da literatura a pessoa se ressignifica, compreendendo melhor a vida e suas vicissitudes.

2) Qual a importância da leitura e da formação de leitores no contexto prisional?

R: Ela proporciona a reflexão e melhora a comunicação, além do que especialmente permite ao detento compreender melhor pela literatura a sua própria vida e o mundo.

3) No seu ver, quais ações ou projetos na penitenciária visam a promoção da leitura?

R: Remição pela leitura e Oficina Literária.

4) Você já frequentou a biblioteca desta Penitenciária?

R: Sim.

5) Você acha que a biblioteca prisional é importante para a população carcerária? Por quê?

R: Sim, é importante. Sem a biblioteca, a literatura dificilmente chegaria aos detentos.

6) Você sabe quais serviços e/ou projetos esta biblioteca possui?

R: Apenas fornecimento de livros.

7) Você acha que esta biblioteca é importante para a promoção da leitura e formação de leitores? Por quê?

R: É fundamental, porque não há outra forma de despertar para a leitura que não seja pelo acesso aos livros, que por sua vez se dá através bibliotecas.

8) Deseja acrescentar algo à pesquisa? Fique à vontade!

R: É necessário que as bibliotecas sejam guarnecidas de bibliotecários, o que ainda não há no complexo prisional.